Anno VI—N. 285 DOMINGO, 29 DE OUTUBRO Numero: 300 Réis

A MISERIA DA VIDA — Sou um dos quatrocentos operarios despedidos por falta de verba!...
— Que fazer? Vocês não são politicos!...

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorrhoidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermittentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1$500

LUGOLINA

do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço 3$000

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

REVISTA DA SEMANA

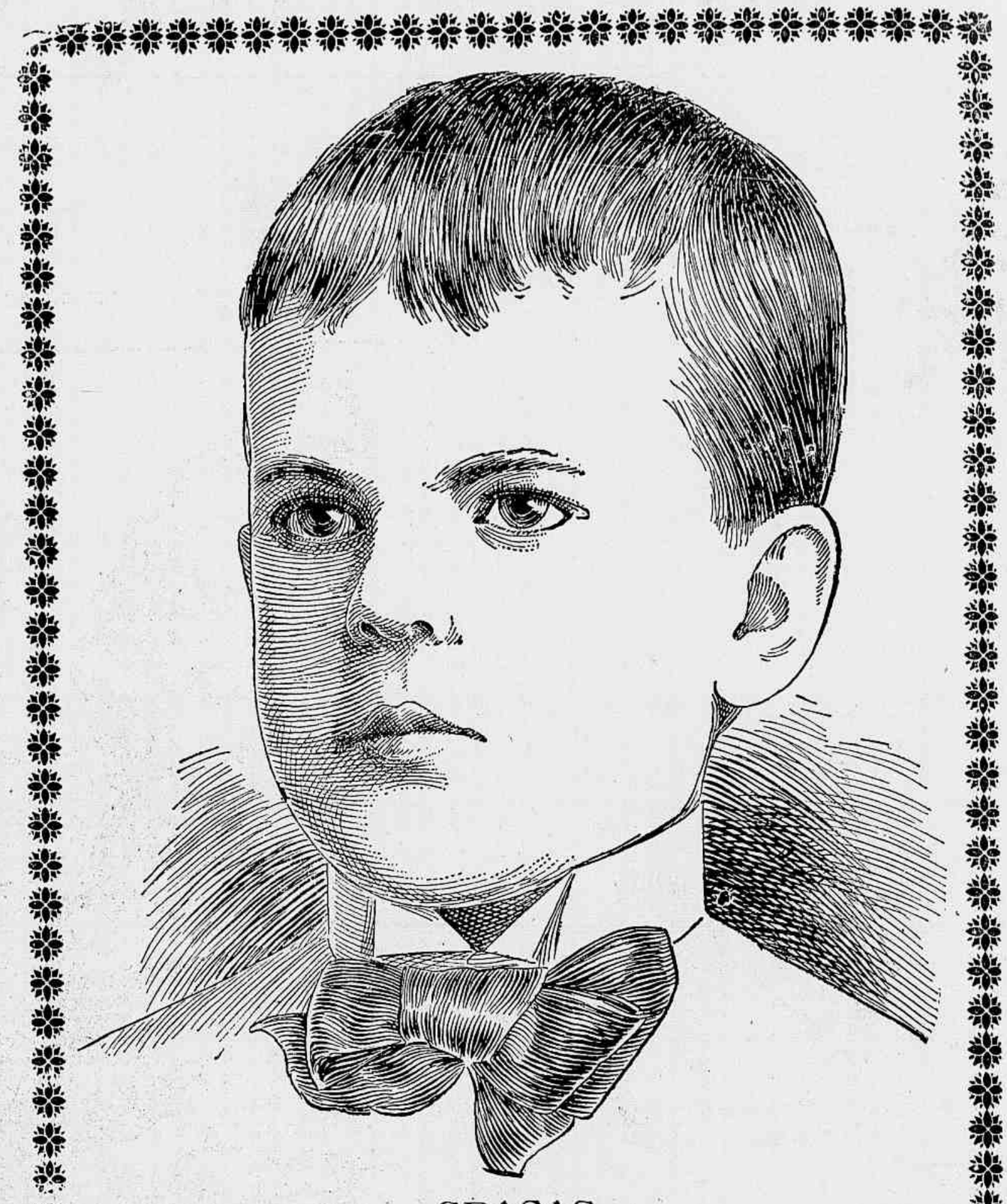
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno.....	15$000
» semestre....	8$000
Para o exterior:	
Anno.....	20$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno.....	30$000
» semestre....	16$000
Para o exterior:	
Anno.....	60$000



GRAÇAS

A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança doentia e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar bôa saude e ser feliz é necessario prevenir-se contra as enfermidades que inesperadamente podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são permanentes e difficeis de curar. Qualquer simples catarrho, quando não se attende a tempo, provoca as vezes uma pulmonia ou a tisica. Tome-se sempre a legitima **Emulsão de Scott** que é o melhor remedio até agora conhecido para o peito e os pulmões, e que como preventivo tem condições magnificas, não existindo medicina alguma de sua especie que a iguale.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

Á venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.

152

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 285 DOMINGO, 29 DE OUTUBRO Numero: 300 réis

RECLAMAÇÃO ATTENDIDA

— Oh senhora! Irriga-se ou não esta cidade?
Olhe que já temos poeira até... dentro d'alma!...
— Esperem mais 15 ou 20 dias e terão agua em penca,—não é isso,—agua a jorros..

Sarah Bernhardt, *(La Tisbée)*, Dans le drame de Victor Hugo — Angelo

Uma vista tirada no adro da egreja da Penha, durante os festejos do corrente mez

Santos—A missa campal em honra da *Patria*, na praça da Republica, no domingo, 22. Photographia de Manoel Pontes, amador

THEATROS

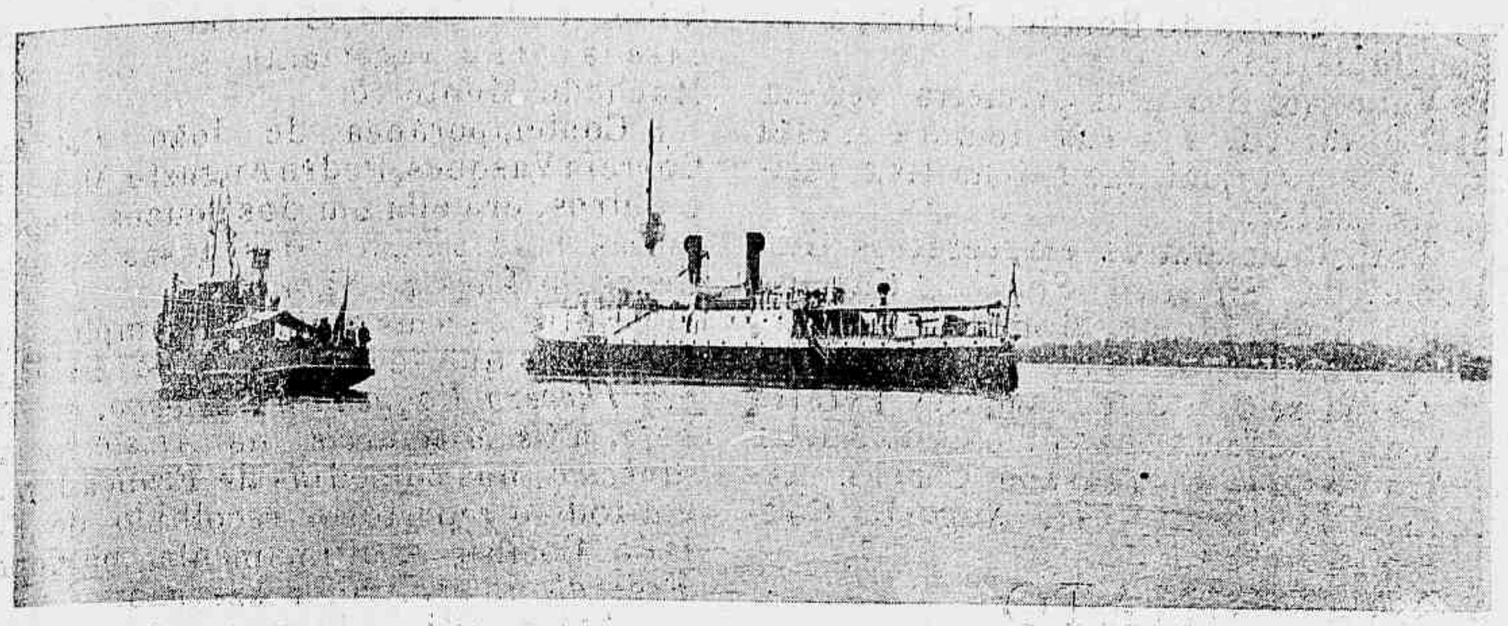
Quando ha tempos esteve por aqui de passagem para as margens do Prata a grande artista franceza Sarah Bernhardt, a sua personalidade foi o alvo de todas as vistas dos que tendo ainda um pouco da chamma artistica em seu cerebro pretenderam saudar a afamada artista e ficarem desde logo scientes se a cidade do Rio de Janeiro teria a ventura de tel-a como hospede alguns dias.

O desespero, porém, foi geral, porque a mulher caprichosa revelou-se deixando d'esta feita encerrada em um camarote de transatlantico a artista famosa. Ella não se dignou apparecer nem responder de longe ás saudações que lhe faziam os representantes de um paiz onde ha annos teve occasião de receber a maior talvez das apotheoses da sua carreira artistica.

E os nossos patricios voltaram de bordo cabisbaixos, sem terem tido a venturo de poder apreciar um angelico sorriso, ou mesmo um gargalhar dramatico da comediante a quem foram saudar.

O vapor partiu levando no seu tombadilho a mulher que assim zombou dos anhelos dos habitantes de uma cidade e tudo isto porque n'esta mesma cidade, segundo a sua opinião, a esperava tão sómente a morte horrenda pela cruel epidemia que aqui... não grassava.

A cousa foi divulgada e commentada e houve ainda quem por um espirito louvavel de santo zelo pela vestal da arte tivesse vozes em seu peito para defender a pouca cortezia da mulher só porque ella encarnava a representação de uma época artistica, de uma escola classica de de-



A chegada da canhoneira *Patria* á Santos, no Canal, em caminho para o porto. Em 21 de outubro

clamação, porque era a guardadora dos mais secretos mysterios da scena.

Sempre somos muito generosos!

Passaram-se os dias. O esquecimento da affronta veio pouco a pouco e ninguem mais fallou em mme. Sarah Bernhardt. Senão quando a empreza que havia contractado aquella actriz para Buenos Aires julgou que quatro representações dadas no Rio de Janeiro augmentariam consideravelmente a sua verba de receita e por conseguinte julgou de *bom alvitre commercial* annunciar aos quatro ventos que a *troupe* organizada por mme. Sarah Bernhardt viria, antes do seu regresso á Europa, dar umas tantas representações n'esta cidade.

E assim foi feito, não se enganando a empreza no resultado almejado, pois, as assignaturas que conseguiu obter foram sufficientes para garantir as cinco representações que aqui deveriam ser dadas.

Mme. Sarah Bernhardt, veio, o theatro Lyrico suspendeu as suas representações e os annuncios noticiavam com preços fabulosos as cincos peças que deviam ser representadas.

Nada, pois, desmentiu as esperanças do emprezario. Ainda bem, para credito da nossa fidalguia e da nossa boa educação.

Vejamos porém o que representou mme. Sarah Bernhardt e sua *troupe*, na scena do Rio de Janeiro e como foi ella d'esta vez julgada pela nossa platéa.

As peças apresentadas á apreciação do publico foram *La Sorcière*, *Angelo*, *Adrienne Lecouveur*, *la Dame aux Camelias*, e *Hamlet*.

La Sorcière, foi a peça escolhida para a estréa. Scenarios bellissimos e bem apparelhados ás exigencias do immenso palco do Lyrico, mas onde o trabalho da grande comediante apenas se exhibiu com vantagem em dous actos, sendo o trabalho dos seus companheiros, por muitos numerosos, pouco destacados.

Em seguida foi representada a peça *Adrienne Lecouveur*, da lavra da propria actriz e onde ella teve, como aliás era natural, o principal trabalho. Achamos a peça de mme. Sarah Bernhardt um pouco monotona no começo, tendo porém, no seguimento dos actos, um enredo mais movimentado e um fim, de accordo com as necessidades da scena.

A terceira foi a conhecida peça *Angelo*, onde no papel de *Tisbée* se apresentou mme. Sarah Bernhardt á apreciação do publico.

Em matinée, com o titulo de espectaculo popular, foi representado o bellissimo drama de Dumas Filho, *La Dame aux Camelias*, incontestavelmente uma das bellas e das mais primorosas creações da grande artista.

Finalmente, como ultimo espectaculo o *Hamlet*, guardando ella para si o principal papel do drama.

O espaço não nos permitte uma critica detalhada de cada uma dessas peças, o que felizmente é bem dispensavel, pois todos os nossos leitores já conhecem sufficientemente o que se ha dito a respeito. Em todo o caso, porém, não podemos deixar de dizer algumas palavras sobre as duas principaes peças que foram representadas, a *Dama das Camelias* e o *Hamlet*.

A actriz Helena de Pardo, que realisa sua festa artistica no dia 30 do corrente no Theatro Lucinda

A primeira dessas peças é uma das principaes glorias da afamada comediante franceza e nella tem Sarah Bernhardt uma das suas mais bellas creações e dos seus mais primorosos trabalhos.

Quem tenha visto uma vez a apreciada Margarida Gauthier, encarnada em Sarah Bernhardt, não póde nunca mais conceber outra interpretação de amor, de dedicação e de soffrimento, sinão a que lhe dá a afamada comediante.

Outro tanto, porém, já não acontece no papel de Hamlet em que Sarah foi infelicissima a nosso ver.

Demais, comprehende-se facilmente. O papel de Hamlet foi talhado para ser interpretado por um homem e por mais brilho e realce que lhe possa dar a artista franceza, nunca poderá chegar a altura da interpretação maravilhosa que lhe deram Novelli e Emmanuel.

O proprio trajar do personagem, figurino creado pela imaginação caprichosa da artista, estava em completo desaccordo com o que sempre temos visto, usado pelos principaes interpretes de Shakeaspeare.

A nossa platéa bem comprehendeu esta differença, o que parece não agradou muito a mme. Sarah Bernhardt, que segundo cremos, está já tão deshabituada a não ser nem criticada e a não encontrar em seu caminho senão os incensos dos turiferarios, que chegou até a externar o seu desagrado, dando a entender que não houveramos comprehendido a sua lingua e o seu trabalho.

Como não ha porém, rosas, sem espinhos, mme. Sarah Bernhardt, colhendo as innumeras rosas dos applausos recebidos por esta mesma platéa, que segundo ella, não a comprehendeu, teve tambem de levemente ferir-se num pequenino espinho que se encobria por entre as petalas cheirosas das flores que formavam o seu ramilhete de victorias.

* * *

Actualmente estão funccionando duas novas companhias nos theatros Apollo e Carlos Gomes.

No primeiro levaram á scena o *Carnet do Diabo*, espirituosa peça de grande apparato e cujas representações têm agradado, e no Carlos Gomes está em scena a magica a *Pomba Azul*, muito bem montada e possuindo um guarda-roupa de primeira ordem.

*

O *Casino* e a *Maison Moderne* com os seus espectaculos variados têm mantido sempre alegres os seus *habitués*.

Marciolus.

ACTRIZ CLELIA

Finou-se no dia 25 do corrente a conhecida actriz brasileira cujo nome encima estas linhas.

A sua passagem pela scena brasileira foi não só das mais brilhantes como das mais longas e a sua carreira artistica conta innumeros laureis, justamente concedidos ao merito e ao talento da finada artista.

O cuidado, o criterio e o meticuloso esmero com que Clelia de Araujo estudava e interpretava os papeis que lhe eram confiados, valeram-lhe o justo re-

nome de que gozou no meio dramatico carioca.

A sua presença no corpo scenico de uma companhia valia a garantia de um successo seguro e o publico que a conhecia bastante não regateava á pranteada actriz, nem os seus applausos nem os seus elogios.

No ultimo quartel da vida Clelia dedicou-se com mais especialidade ao genero de caracteristica, genero este em que a finada senhora não temeu a comparação nem a concurrencia de notaveis summidades.

Os seus papeis são geralmente conhecidos e a critica da imprensa carioca teve sempre ensejo de applaudir sem excepção as suas creações notaveis.

Clelia desapparecendo da scena carioca deixa n'ella um claro bem difficil de preencher e a morte levando-a para as ignotas regiões de além tumulo deixa de luto o palco brasileiro que perde na notavel comediante um dos seus mais bellos ornamentos, uma das suas mais celebres glorias.

Clelia Freire de Carvalho Araujo nasceu na freguezia do Bomfim, Bahia, a 16 de maio de 1832.

Veio ao Rio pela primeira vez em 1842, e foi curta a sua demora n'esta capital, em a qual fixou definitiva residencia em 1872.

Trabalhou com os emprezarios Guilherme da Silveira, Simões, Furtado Coelho, Braga Junior, Moreira Sampaio, Adolpho de Faria e Silva Pinto.

Casou-se com o sr. Joaquim Pereira de Araujo, e deixa duas filhas : d. Adelia de Araujo Coutinho, casada com o machinista de theatro, sr. Augusto Coutinho, e d. Laura de Araujo Monteiro, casada com o negociante sr. Domingos Machado Monteiro.

Contemporanea de João Caetano, Correia Vasques, Pedro Augusto, Martinho e outros, era ella um dos poucos depositarios das tradições das passadas grandezas do Theatro Nacional.

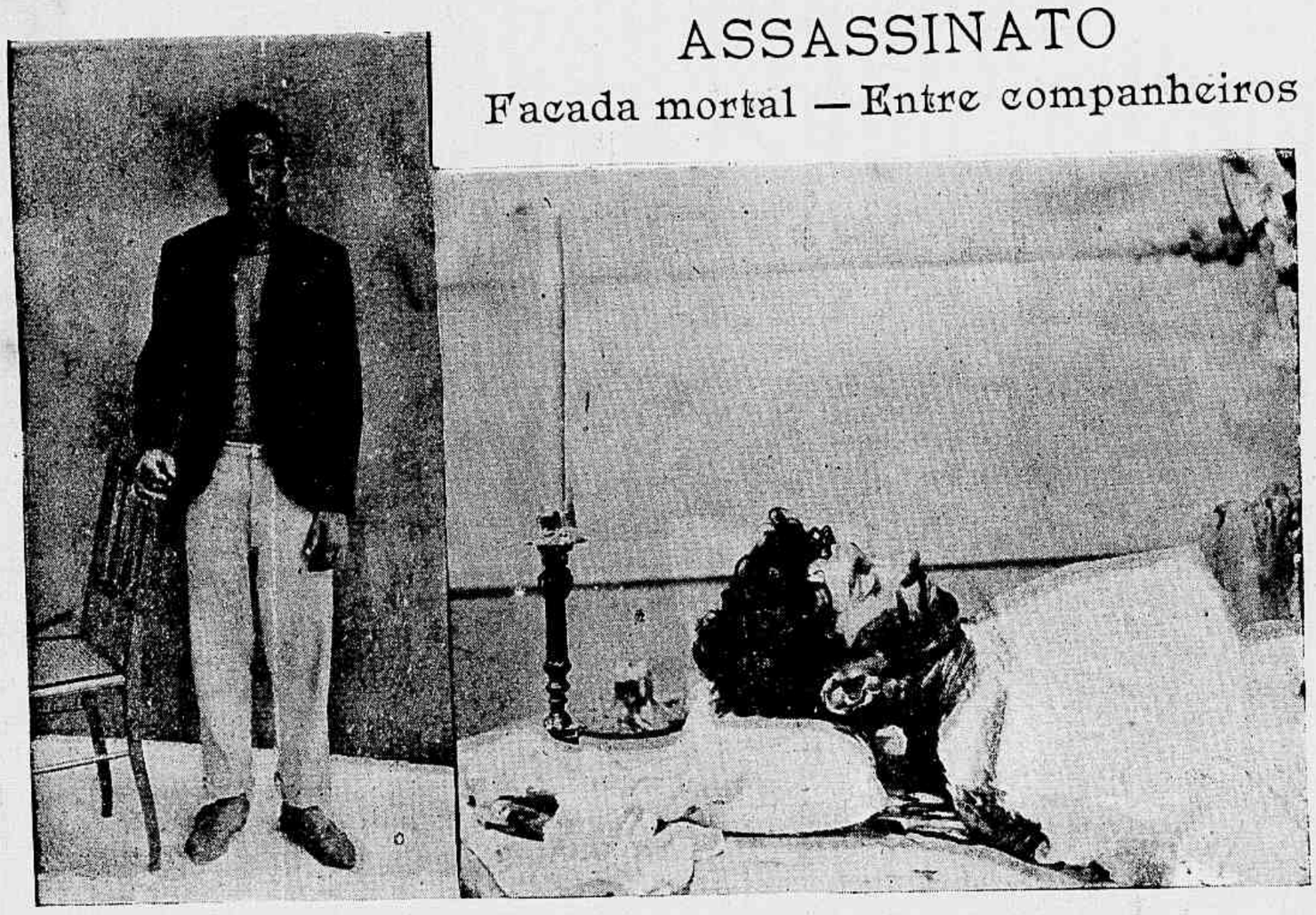
Entre os seus maiores triumphos contam-se os que teve na *Vida da Bohemia*, em *Thereza Raquen*, n'*O Noviço*, no *Tribofe*, n'*Os Miseraveis*, na *Aristocracia e dinheiro*, nas comedias de França Junior, em todo o repertorio escolhido de Furtado Coelho, e, ultimamente, na *Capital Federal*, do sr. Arthur Azevedo.

Até a ultima hora, conservava perfeita a visão da sua arte; era a mesma dos vinte annos.

O seu enterro foi bastante concorrido. Jaz no cemiterio de S. Francisco Xavier.

ASSASSINATO

Facada mortal — Entre companheiros



O autor Armando de Oliveira — A victima Raul José da Motta

Conforme noticiou o *Jornal do Brasil* de 21 do corrente, essa scena de sangue deu-se na Avenida Central, proximo á rua de S. José

Nome expressivo

A' SENHORITA L. L.

Luciola ! teu nome gracioso
Recorda-me a luzerna que vagueia
Na noite escura, o ponto luminoso
Que aqui se apaga, mas que além se ateia.

Pyrilampo tu és, dil-o teu nome !
Tu passas pela terra, derramando
Meigo sorriso, emquanto a dôr consome
A multidão que vaes apaixonando.

Sorris, e quando o crente vae saudar-te
Desappareces, lesto passarinho !
Depois, brilha teu riso noutra parte,
Enganando os que seguem teu caminho.

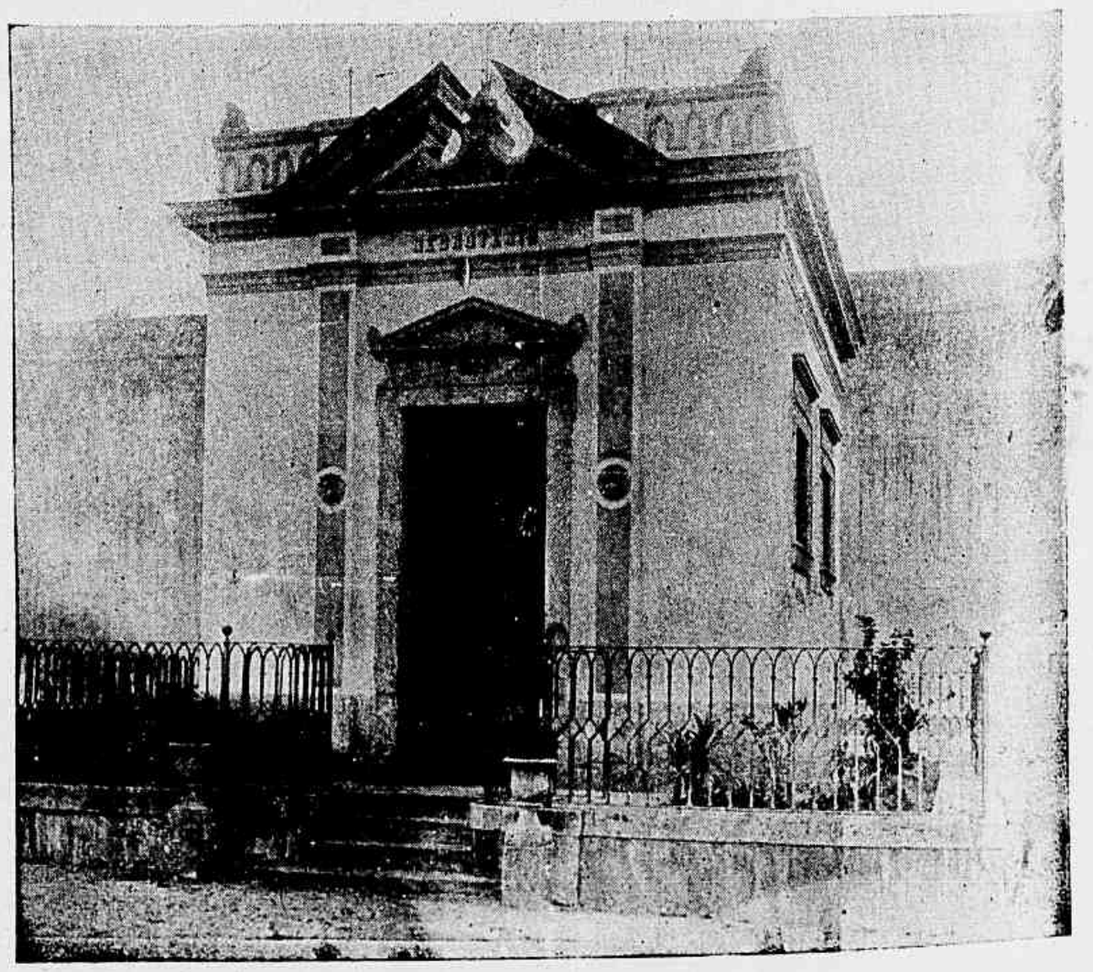
Luciola ! teus raios não se ajudam
Mutuamente; vôam repartidos !
Moças amantes, que de amor não mudam,
Seus esforços concentram repetidos !

Em vez de estrella errante, irrequieta,
Sê fixa estrella, esplendida, dourada !
Hão de amparar-te as bençãos do poeta
Contra a inveja da turba engrinaldada.

Augusto Ribeiro.

UMA REVOLTA DE CONDEMNADOS

O sentenciado José Macedo, n. 772, victimado por bala na revolta da Casa de Correcção



O necroterio da Casa de Correcção, onde foi autopsiado o corpo da victima

Um facto que impressionou bastante a população d'esta capital foi a revolta havida entre os condemnados da Casa de Correcção d'esa cidade, no dia 20 do corrente.

Os condemnados por motivos de ordem interna e chefiados por conhecidos criminosos que alli se acham cumprindo sentença atacaram os guardas do estabelecimento.

Estes resistiram ao ataque até a chegada da força de 40 praças que constitue o destacamento d'aquella penitenciaria. Não se intimidaram com a presença da força os condemnados e entrincheirando-se n'um quarto junto da cozinha prepararam-se para lutar.

Dada a intimação para render-se os condemnados, ao contrario, travaram luta corpo a corpo com os soldados, até que estes por ordem do official fizeram o emprego das carabinas, dando varias detonações.

D'estas descargas foi victima o mais feroz dos revoltados, o condemnado José Macedo, n. 772, que falleceu immediatamente varado por bala, sendo o seu corpo levado para o necroterio do estabelecimento, onde foi autopsiado pelos medicos da policia.

CARTAS DE VIENNA

Aproveitando o ensejo das magnificas festas que se realizam periodicamente em Oberammergau, fui até áquella pequena cidade da Baviera com o fim especial de assistil-as.

Essas festas são a representação ao vivo da Paixão de Jesus Christo.

Já é uma tradição n'aquelles sitios.

Os habitantes da poetica localidade preparam-se durante annos para tomar parte saliente entre os figurantes escolhidos para os differentes typos dos personagens.

Estes são escolhidos dentre os que mais semelhança offereçam com os homens e mulheres da remota época.

O local cuidadosamente preparado offerece a maior semelhança possivel com o verdadeiro e a representação que dura tres dias é dada em pleno ar livre.

A solemnidade d'essas cerimonias são tão imponentes que de diversas partes do mundo vêm numerosas pessoas assistil-as.

Oberammergau é uma pequena cidade muito bem situada e de um clima saluberrimo e as casas e hoteis são insufficientes para abrigar os forasteiros que alli param durante a representação da Paixão de Christo.

Sra. Anna Flunger, que representou o papel de Nossa Senhora nos quadros vivos de Oberammergau. (Quadro IX)

Curioso de assistir tambem a estas festas de caracter religioso e para fornecer aos meus compatriotas algumas notas sobre tão importante acontecimento, adquiri como pude, uma hospedagem na pequena cidade e, alojado, tratei logo de fazer algum conhecimento com pessoas de importancia afim de obter algumas photographias das principaes scenas.

A população da cidade é muito amavel, principalmente para com os estrangeiros e, devido a isto, consegui logo o meu fim.

Pude vêr diversas curiosidades do paiz, assim como alcançar tambem as principaes vistas da emocionante representação, que nesta hora envio para a *Revista da Semana*.

Dentre estas vistas consegui tambem a dos tres principaes figurantes que representaram os papeis de Nossa Senhora, de Christo e de Judas.

Além d'estas, tambem obtive as das scenas que mais me impressionaram e que são ellas as da Crucifixão, da Tentação, do Baptismo, da Agonia no Horto, a descida da Cruz — O Senhor morto, e a da Resurreição. Estas scenas foram representadas com uma maestria digna de nota e merecem, de facto, os elogios mundiaes.

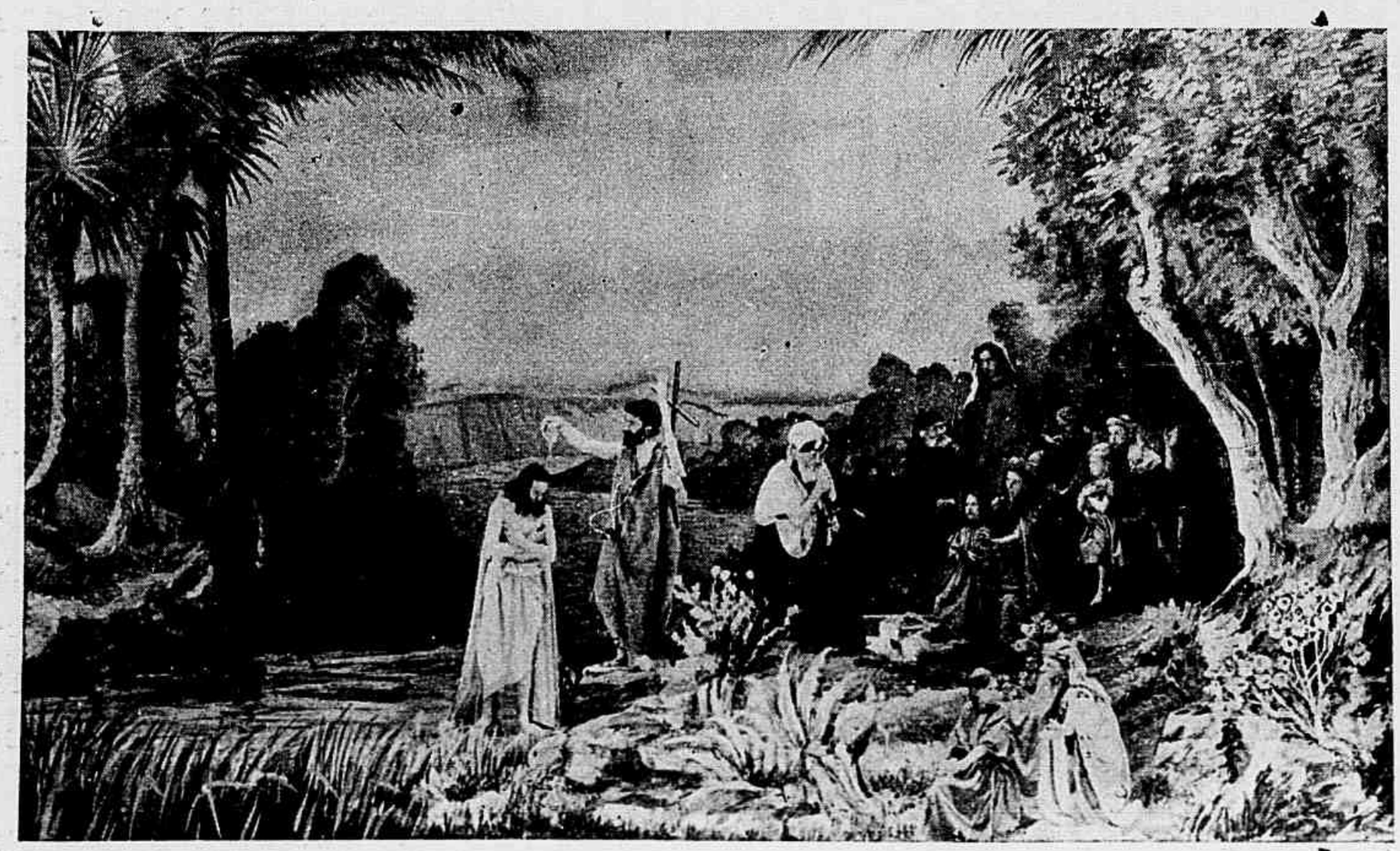
Os typos escolhidos para figurarem n'estes papeis são de no-

O beijo de Judas Iscariotes, nos quadros vivos de Oberammergau (Quadro IV)

tavel semelhança com os mais acreditados desenhos e gravuras dos principaes mestres em pintura religiosa.

A população de Oberammergau, nos dias em que dura a representação, fica em constante movimento e toda a sua actividade resume-se em assistir a esses festejos commemorativos.

Todos os principaes jornaes do mundo enviam para aqui os seus representantes e, nota curiosa, da America, apenas eu representava a imprensa latina, tendo sido muito obsequiado por todos.



O baptismo de Jesus, por S. João Baptista nos quadros vivos de Oberammergau (Quadro I)

Além de assistir a representação, estive tambem visitando alguns pontos dignos de nota em companhia de uma familia chilena, que aqui se achava e de alguns locaes foram tiradas diversas photographias que juntamente envio.

Existe aqui, em Oberammergau, uma velhinha que é muito conhecida, visto ser a mais velha dos habitantes da cidade e, por isso, envio tambem o seu retrato, que ella prestou-se a tirar juntamente commigo.

Outra vista que envio representa parte de uma das casas da cidade onde moram tres artistas bem conhecidos e com os quaes

tambem visitei alguns pontos da cidade e arrabaldes.

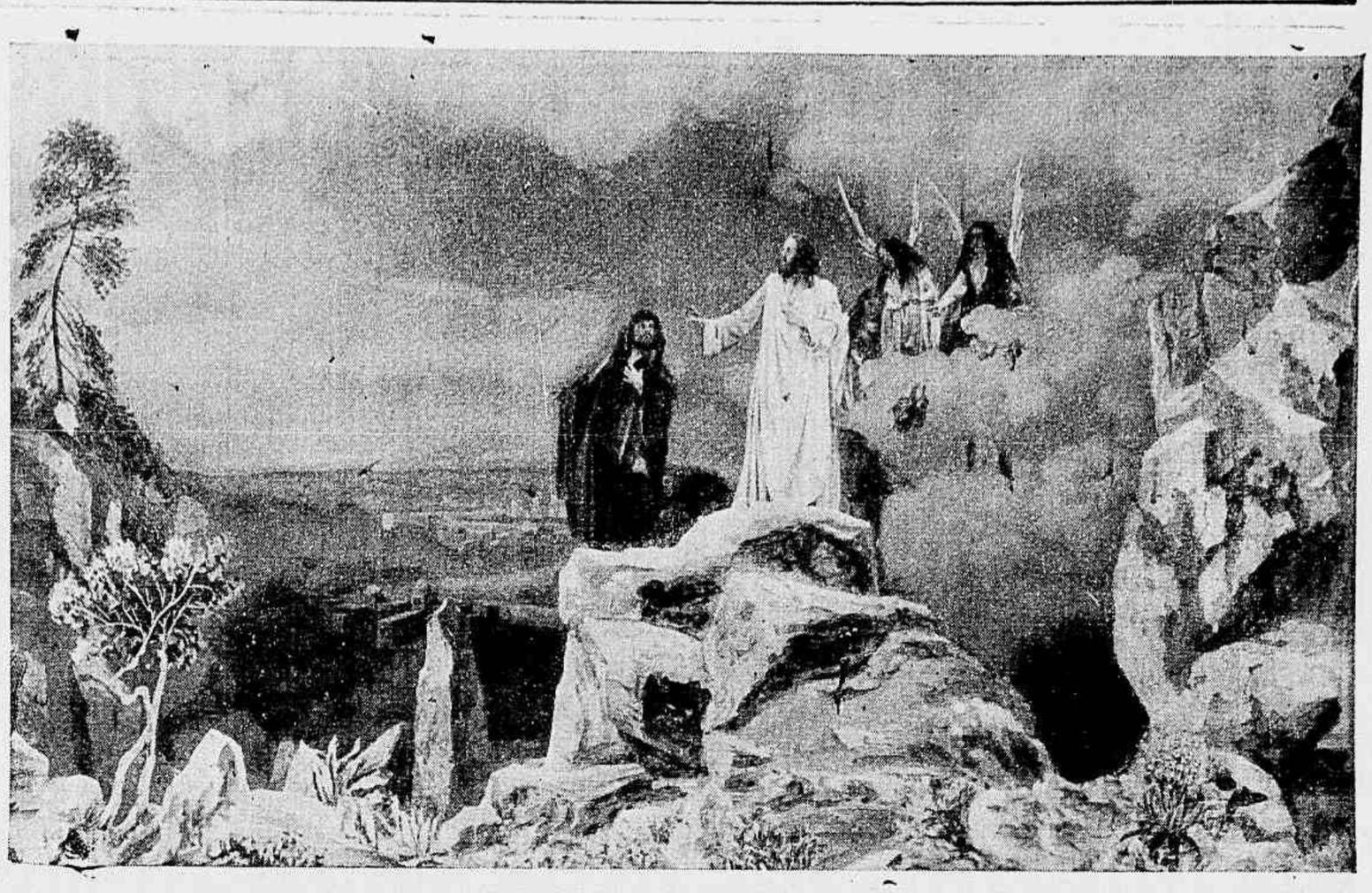
Uma das curiosidades que mais me impressionaram foi um tunnel natural bem extenso e pelo qual passa uma impetuosissima torrente.

Para atravessar este tunnel demora-se nada menos de 20 minutos. Chama-se elle Partnachklamm.

D'aqui sigo novamente para Vienna de onde espero mandar uma nova serie de photographias sobre diversos factos, pois a estação agora na capital austriaca é das mais movimentadas.

Oberammergau, Julho 1905.

Candido Mendes Sobrinho.



A tentação de Jesus pelo demonio, nos quadros vivos de Oberammergau (Quadro II)

O JAPONEZ RELIGIOSO

Pouco conhecido como era o Japão, muitos consideravam n'o um paiz irreligioso; e, no emtanto, jornalistas europeus e escriptores que vivem em Tokio communicam para Paris noticias que são uma revelação.

E' mormente em tempo de guerra que as divindades do budhismo e as de Sinto são invocadas com fervor.

O sintoismo reconhece a existencia de um Deus Supremo, deveres inferiores e genios.

Segundo essa crença, a alma do justo irá para regiões de luz, gozar bemaventuranças; os máos ficarão no espaço por toda a eternidade. O almirante Togo invocava *Teusio-dai-sin*, a deusa do Sol, por intermedio dos *Kaimis*, espiritos deificados, sempre que tinha de entrar em batalha; é uma especie de culto aos mortos.

Kuroki, o valoroso general é brahmano. Depois de levantar-se, dirige-se para o Oriente e faz a adoração a *Suryá*,

A agonia de Jesus no Horto, nos quadros vivos de Oberammergau (Quadro III)

A scena da crucifixão. Jesus entre os dous ladrões, nos quadros vivos de Oberammergau (Quadro V)

o sol, uma das divindades subalternas ao brahmanismo.

E o brahmanismo reconhece um ser supremo — Para-Brahama, que gerou Brahma, Chiva e Vichnu—divindades creadora, destructora e conservadora.

Kodama é menos mystico do que Togo, e menos fervente do que Kuroki ; é comtudo, sintoista.

O chefe do partido liberal japonez, o conde Stagaki, é protestante fervente.

Egualmente o chefe do partido progressista, o conde Okuma é protestante, e tambem o deputado Shimada Salmro, orador eloquente do partido progressista, redactor-chefe do *Mainichi Shimbum*, e Oraki Yukio, maire de Tokio, e deputado constitucionalista.

O prefeito maritimo de Yokosaka, o vice-almirante Ito, filho do marquez Ito, é catholico intransigente, e tambem sua esposa, uma senhora franceza.

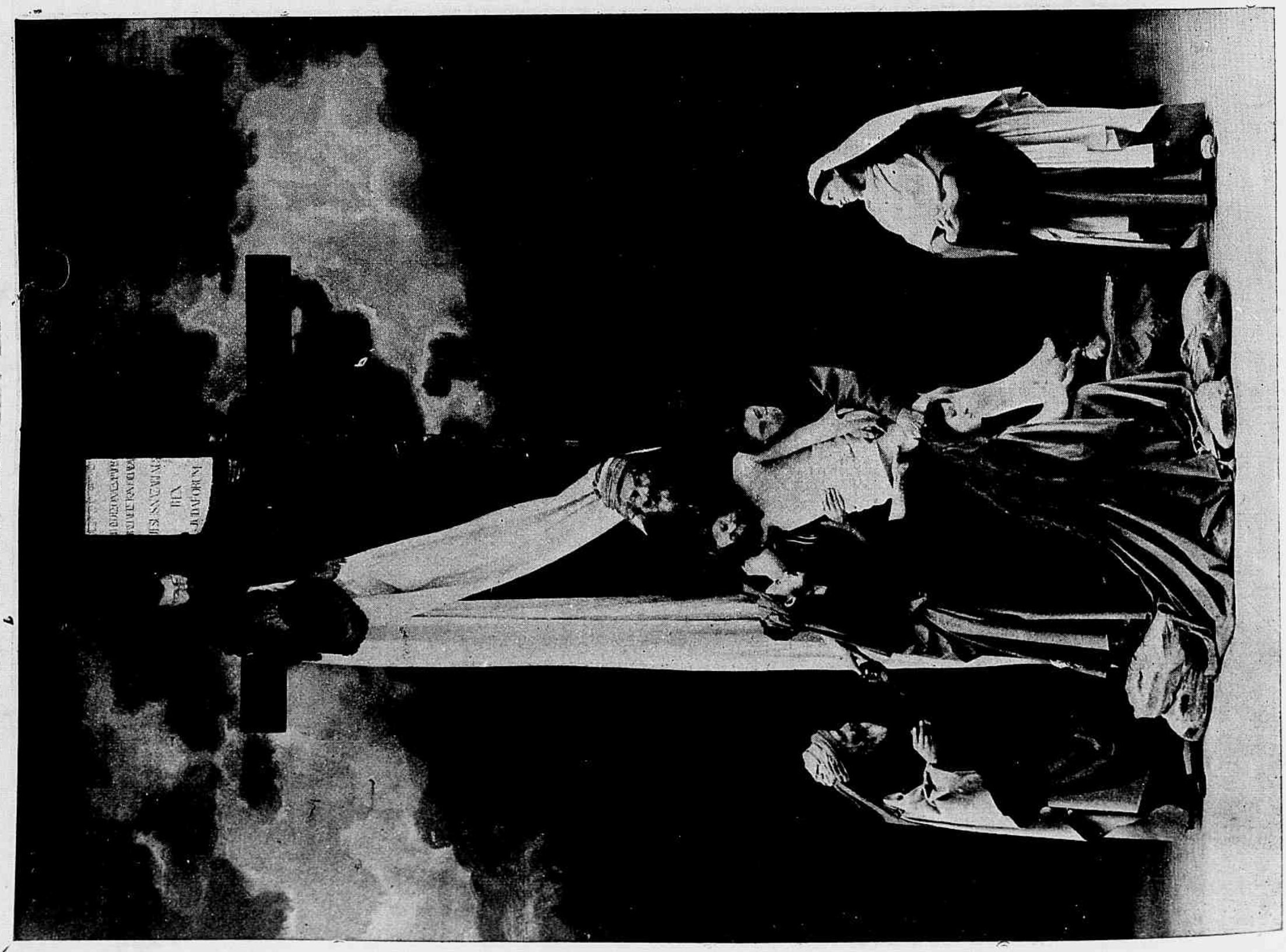
Catholicos são ainda os srs. Nagai, celebre professor da Universidade de Tokio e o visconde Aoki que, casando-se com uma dama allemã, converteu-se ao catholicismo.

O marquez Ito, depois de ter passado por todos os credos religiosos é sintoista presentemente ; e a esposa do marechal Oyama é protestante.

Pantheista é o professor Inuie Tetsajiro, o mais celebre da Universidade.

O budhismo, pensa o chefe de repartição do ministerio da instrucção, sr. Yanagizawa, levará esse personagem ao Christianismo.

Ha, no emtanto, outros *crentes*, de outras *seitas* ; russophaho temivel é o professor Tomizu; o senador Hiramima Senzo, riquissimo negociante em Yokohama, adora o velocino de ouro... e outros ha que só se dobram ao olhar terno da gheicha, e ainda outros prestam culto fervoroso a Baccho.



A descida da Cruz, nos quadros vivos de Oberammergau (Qurdro VII)

O Senhor morto, nos quadros vivos de Oberammergau (Quadro VII)

A resurreição de Christo, nos quadros vivos de Oberammergau (Quadro VIII)

OS TOCADORES DE REALEJO

São em Hespanha os musicos ambulantes que misturam com demasiada frequencia os seus nomes nos crimes e assumptos escandalosos em que tomam parte as mulheres.

O tocador de realejo de hoje é o herdeiro degenerado do trovador de hon-

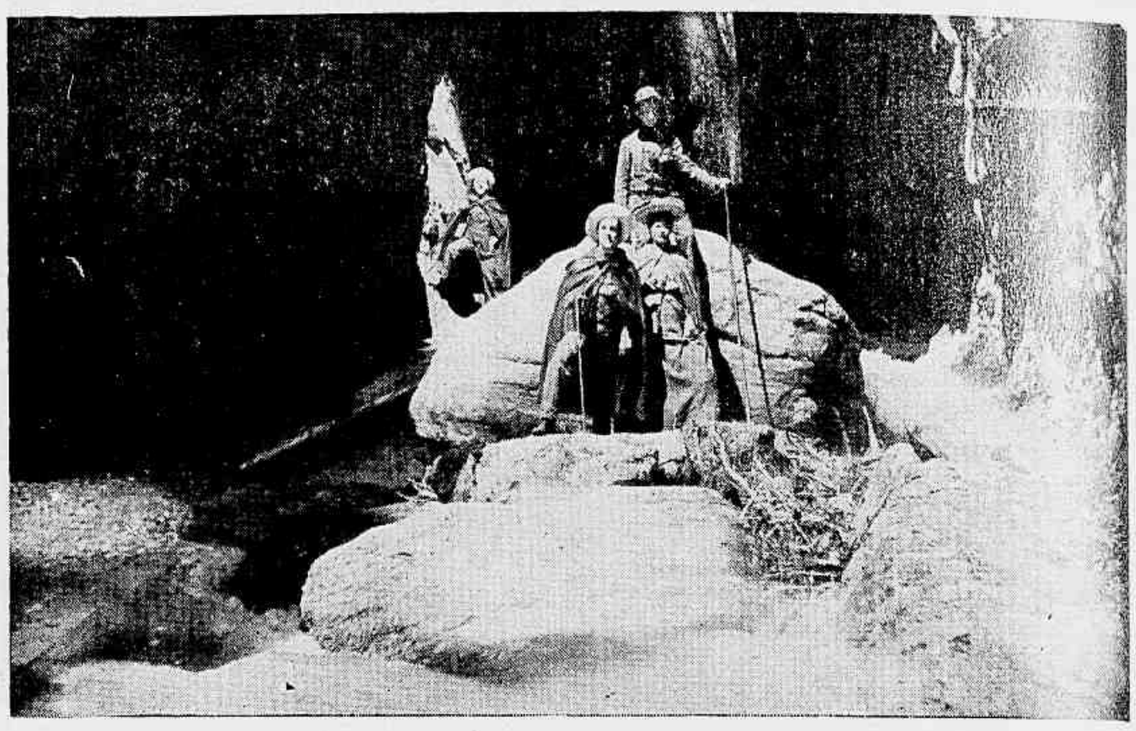
Envolto em uma especie de doce aureola de romantismo, o trovador, poeta e musico, ao mesmo tempo, misturava o echo das suas canções aos accordes da lyra.

Aquelle tempo passou, morreu para sempre no mundo do feudalismo com as suas leis despoticas, seus castellos fortificados e toda a sua lendaria côrte de castelhanos, pagens, escudeiros e trova-

não estão muito dispostos para escutar o ruido da rua. Mescla do ratoneiro precoce, dá na manivella, mechanicamente, esperando a moeda que, como esmola disfarçada lhe ha de deitar, indolentemente reclinado sobre o realejo, mostrando a bota de polimento, o cabello lustrosamente penteado e a calça apertada de toureiros e andaluzes.

Apresenta todo o aspecto repugnante

Grupo tirado no parque de Laxemburg, onde se veem á esquerda o representante da *Revista da Semana*, a senhorita Nuñes Ortegas e uma espirituosa escriptora austriaca



A entrada do tunnel natural Partnachklamm, onde passa uma impetuosa torrente. No primeiro plano da photographia vê-se de chapéo tyroly o representante da *Revista da Semana*

tem. Naquelle céo onde imperava a poesia provençal, os trovadores, filhos do povo, percorriam os desviados castellos, como mensageiros de paz e de concordia, como principio de instituições mais completas e fraternaes, no meio de uma sociedade individualista.

Para elles abriam-se os castellos, punham-se luminarias, faziam se festas; os mais orgulhosos fidalgos não desde-

dores... Passaram os grandes consistorios da sciencia, as côrtes do amor e o imperio da poesia provençal.

Filhos degenerados dessas instituições, seguem, sendo os jogos floraes da Hespanha, e algo conservam do seu espirito, como reminiscencias delle, esses gaiteiros e guitarristas ambulantes, que vão de logar em logar, cantando as suas trovas.

do vadio, do *chulo*, da *flamancemania*. Na sua figura não ha nada que possa attrahir a attenção de um espirito culto; nada de arte, nada de poesia; é a caricatura, a parodia dos trovadores.

Seria curioso investigar que attracção mysteriosa os leva a apparecer em todos os escandalos onde entram mulheres.

São os espiritos simples, fracos, dellas

O representante da *Revista da Semana*, bacharel Candido Mendes Sobrinho, com a mulher mais velha do Oberammergau

Grupo de alguns artistas de Oberammergau, onde se vê tambem o representante da *Revista da Semana*

nhavam de os sentar á sua mesa, e as damas ensoberbeciam-se até delles as fitarem em um ardente olhar.

Os trovadores chegavam ao coração das mulheres pelo prestigio de que os rodeava a arte; com a admiração penetra facilmente o amor na alma, apaixonado por tudo quanto é nobre, grande e bello.

Producto hybrido da actual sociedade, as grandes cidades apresentam o tocador de realejo, como variedade de cantador que pretende ser o trovador moderno.

Sem poesia, sem harmonia sequer, o realejo atormenta os ouvidos dos habitantes, cuja attenção solicitada pelos multiplos assumptos da vida vertiginosa,

que suggestionam? Ha um laço mysterioso que une os entes degenerados? Não sabemos, mas é lamentavel que se possa crer que a mulher hespanhola em geral seja propensa a cahir nessa absurda aberração, quando o que sente por aquella classe é apenas a compaixão e o desprezo que inspiram os seres inadaptaveis para a civilisação e progresso.

O jardim de um templo japonez em Nara

N'UM TEMPLO JAPONEZ

E' uma das grandes curiosidades japonezas a que se nota nos principaes templos do imperio do Sol Nascente.

Em geral todos os templos japonezes são cercados de formosos jardins dispostos de maneira encantadora e onde se encontram variadissimas collecções de passaros e flores, o que dão áquelles logares um encanto todo particular.

Um templo, porem, na cidade de Nara sobresahe aos demais, não só pelos seus afamados jardins, como ainda pela variedade de animaes domesticados.

Nestes jardins vão quasi sempre passeiar as principaes notabilidades do mundo aristrocratico e as princezas de sangue real. No templo do Nara é que existe a maior collecção conhecida de corsas domesticadas, que á approximação dos pacificos passeiantes vêm em bando para junto delles, esperando receber alguma golozeima.

A nossa gravura representa justamente uma princeza japoneza vestida á Européa, dando de comer ás corsas.

O grande parque do templo de Nara é guardado e cuidado por mulheres votadas ao templo.

UM CAVALLO QUE VALE UMA FORTUNA

Por morte do Duque de Westminster, em 1900, as cavallariças foram vendidas em hasta publica, chamando principal attenção dos entendidos o famoso cavallo de corridas *Flying Fox*—(Raposa voadora), que em 1889 tinha ganho os seis primeiros premios da Inglaterra, para cima de um milhão de francos. Disputaram-no, o principe de Galles, depois Eduardo VII, Mr. Edmond Blanc.

O Principe chegou a offerecer pelo cavallo 900.000 francos, mas ficou-se n'esse lanço.

E o *Flying Fox* foi adjudicado a Mr. Blanc por um milhão.

Levado para Jardy, logo no anno seguinte teve oito descendentes, que, vendidos, deram 1,315.000 francos ao dono do tão celebre garanhão, além dos premios que já havia obtido em corridas, o que tudo foi calculado em cinco vezes o preço que o pae custara. Eduardo VII deve ter torcido a regia orelha por haver perdido um tão bom ensejo de enriquecer a Inglaterra sportiva.

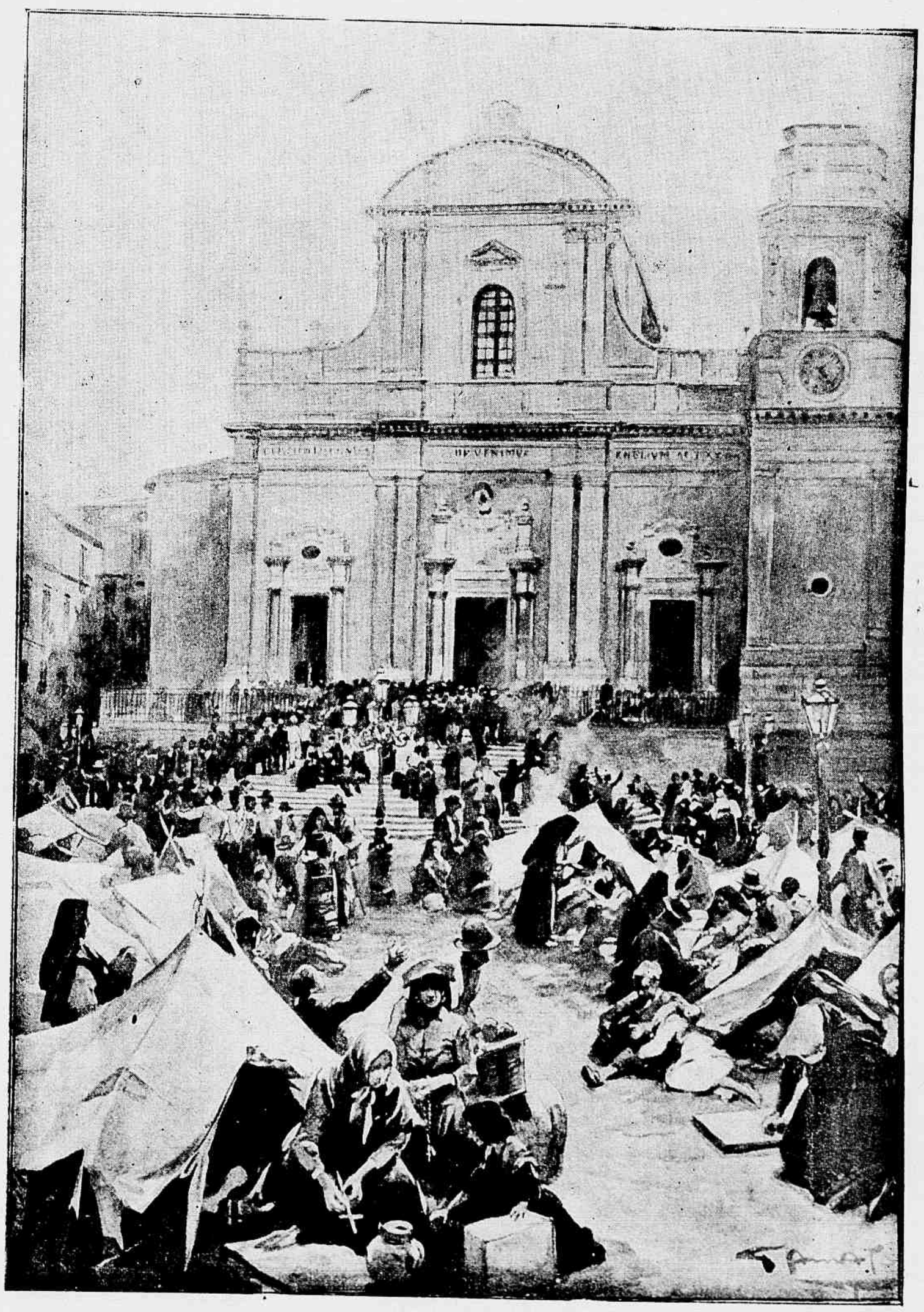
— Como canta bem esta senhora!
— Admiravelmente!
— E tem uma voz muito fresca.

— Tão fresca, que seu marido anda sempre constipado!

Usança Popular Justificada pela Sciencia

Frillat apresentou á Academia de Sciencias de França uma nota em que assignala as propriedades do assucar queimado. O aldehido fornico que d'elle se desenvolve póde ser utilisado com muita efficacia na desinfecção dos aposentos, dado o seu poder antiseptico. Assim se justifica o velho costume, muito em pratica ainda no Brasil, de queimar assucar para purificar o ar das habitações.

O terremoto da Calabria---Scenas de devastação e mortes

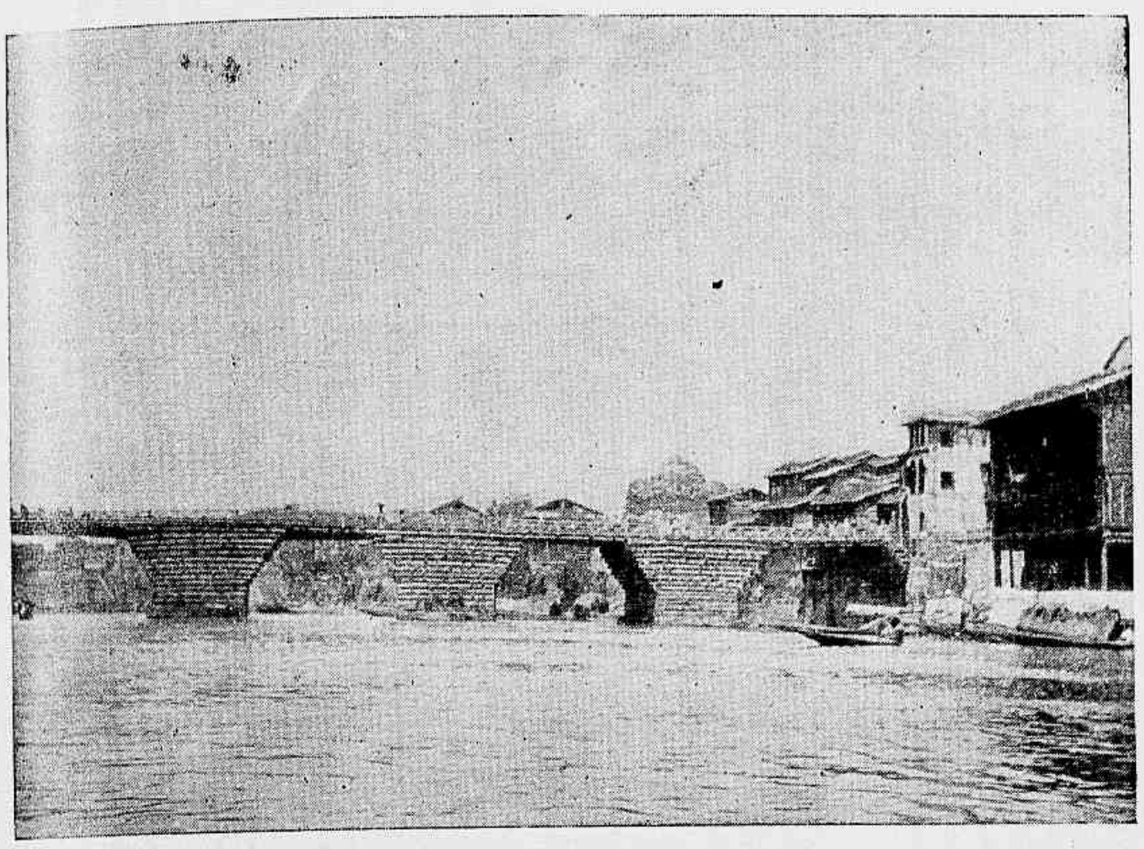


Aspecto da praça onde está a cathedral na cidade de Reggio, uma das mais sacrificadas. Para esta praça foi a maioria dos habitandes daquella cidade, que escapou ao terremoto e alli acampou com suas familias, visto terem sido suas casas destruidas pelo terrivel tremor de terra

O terremoto da Calabria—SCENAS DE DEVASTAÇÃO E MORTES—**1**. Uma casa em Parghelia onde moravam 10 pessoas, tendo perecido todas sob os escombros do predio; **2**. Alguns sobreviventes de Stefanoconi; **3**, As ruinas da egreja de Parghelia; **4**—Descoberta de uma criança sob os escombros de uma casa; **5**—As ruinas do interior da egreja de Stefanoconi; **6**—*Zamaro*.—O aspecto de um dos bairros da cidade; **7**—*Zamaro*.—Uma pesquiza improficua

Expedição do Principe D. Pedro de Orléans e Bragança ao Kashmeer e á China Occidental

(EXTRACTOS DE SEU JORNAL DE VIAGEM)



N. 1 — A ponte de Srinagar

D. Pedro d'Alcantara de Orleans e Bragança acaba de pôr em ordem as notas que tomara durante a interessantissima expedição, que fez o anno passado no Kashmeer e nos extremos confins da China Occidental.

Uma narração ligeira de alguns episodios dessa viagem vae ser publicada a 15 de outubro na revista illustrada parisiense *Je sois tout*, a mesma que já editara, em seu primeiro fasciculo, um artigo de outro brasileiro, o aeronauta Santos Dumont. Não quiz, porém, Sua Alteza que uma folha franceza tivesse o invejado privilegio de ser a primeira a publicar qualquer cousa de seu jornal de viagem e desejou reservar essa honra a algum periodico da patria amada, para a qual tendem todas as suas sympathias e todos os seus pensamentos. Dignou-se, portanto, confiar-me suas notas e tambem a bella collecção de photographias tiradas durante a jornada, para que de tudo isso eu extrahisse o que julgasse poder interessar os leitores do *Jornal do Brasil*.

Ninguem ignora que D. Pedro d'Alcantara é filho primogenito do vencedor de Peribebuy e de Campo Grande, do Sr. Conde d'Eu e da Princeza Izabel, sua esposa. Pertence, pois, assim, pelo lado paterno, á antiga familia real de França, sendo pelo materno, neto do Imperador D. Pedro II.

Desse herdou, além de extraordinaria parecencia physica, aquella maravilhosa actividade de espirito que levava continuamente o Imperador a estudar e a investigar tudo quanto houvesse de interessante no mundo inteiro. Comprehende-se, que com semelhante disposição intellectual, o joven D. Pedro não ache alimento sufficiente para

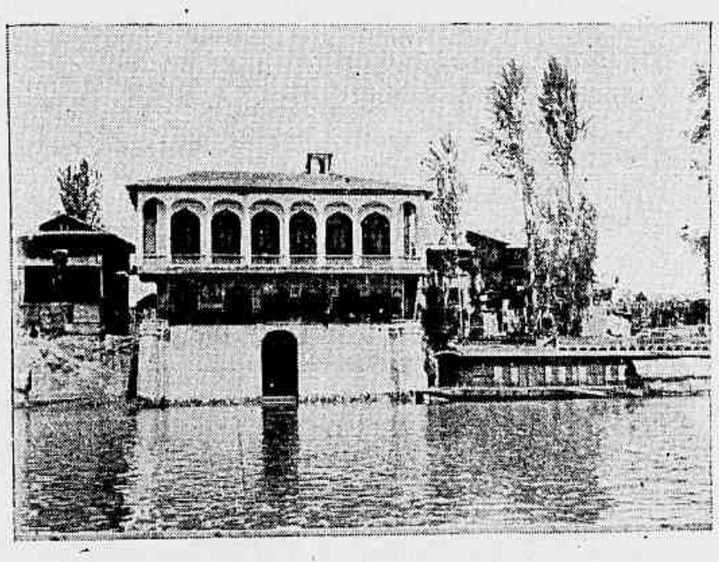
N. 2 — Vista de Srinagar

sua actividade e para a devorante curiosidade de seu espirito na monotonia habitual da vida militar, á qual o condemna normalmente sua posição de official de cavallaria do exercito austriaco; comprehende-se que tenha procurado mais animadas distracções em longas, perigosas e fatigantes viagens incognitas e agrestes regiões. A ultima dessas viagens, ou antes dessas explorações, começou em abril de 1904, só findando a 25 de dezembro do mesmo anno. (Phots. ns. 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Não fallarei da primeira parte da peregrinação, que consistiu em ir da Europa, por mar, á Bombay e d'ahi, por terra, á Srinagar, capital do Kashmeer, sendo semelhante jornada para o nosso intrepido explorador cousa tão insignificante e banal, que della só menciona as horas de partidas e chegadas em seu *jornal de viagem*. Nelle pouco diz tambem de Srinagar, a linda Veneza asiatica, que é a residencia do Maharadjah de Kashmeer.

Sua Alteza, tirou porém, varias photographias do Srinagar, que aqui remetto. Ellas indicarão qual a belleza desse incomparavel sitio.

A expedição de que se trata só começou verdadeiramente ao sahir de Srinagar, compondo-se a caravana, além do Sr. D. Pedro e do Conde Archer, seu companheiro de regimento, de um criado europeu, um cozinheiro indú, meia duzia de *saïs ou bois*, naturaes do Kashmeer, e de qua



N. 3 — Vista Srinagar

renta *poneys*, cavallos do paiz de extraordinaria resistencia, não obstante a pequenez de seu tamanho. Esses muito lembrarão ao Principe certos pequiras mineiros, sobre os quaes começara, em outros tempos, sua educação hyppica de futuro official de cavallaria. (Phot. n. 7).

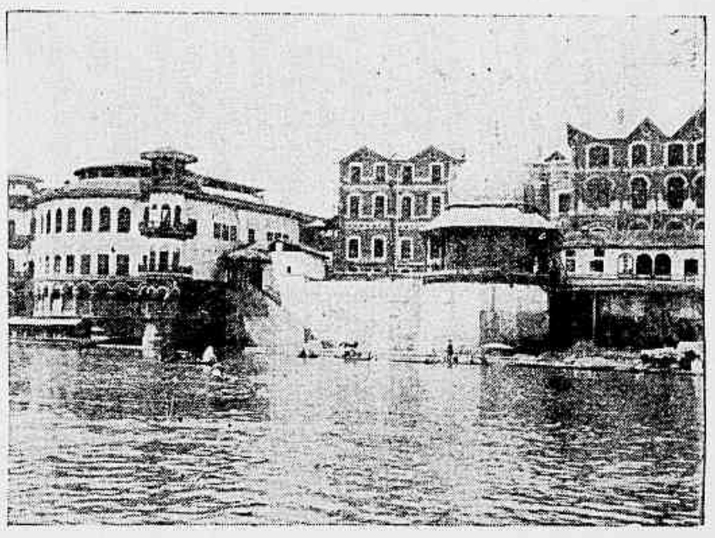
* * *

O actual Estado de Kashmeer se compõe de tres provincias, reunidas debaixo do mesmo dominio, differentissimas porém de origem, de raça, de religião e de costumes.

A primeira, que é o antigo Kashmeer, constituia outr'ora um Principado independente. Os inglezes o conquistaram e depois o venderam á dymnastia de seus actuaes soberanos, mahjaradahs, avassallados da India ingleza. Hoje, de independentes os Principes de Kashmeer só têm um ligeiro vislumbre, estendendo se sobre seus Estados, como sobre o Indostão, o protectorado politico da Grã Bretanha.

Outra provincia do mesmo Principado é o Baltistão, que havia sido conquistado pelos antigos soberanos do Kashmeer antes da vinda dos Inglezes e dos actuaes maharadjahs. Essa provincia seguiu, portanto, a sorte do proprio Kashmeer e passou, como este, da dominação primitiva á conquista ingleza e, finalmente, á situação actual.

A terceira provincia é a de Ladak. Fazia outr'ora parte do Uribet e só foi annexada ao Bal-



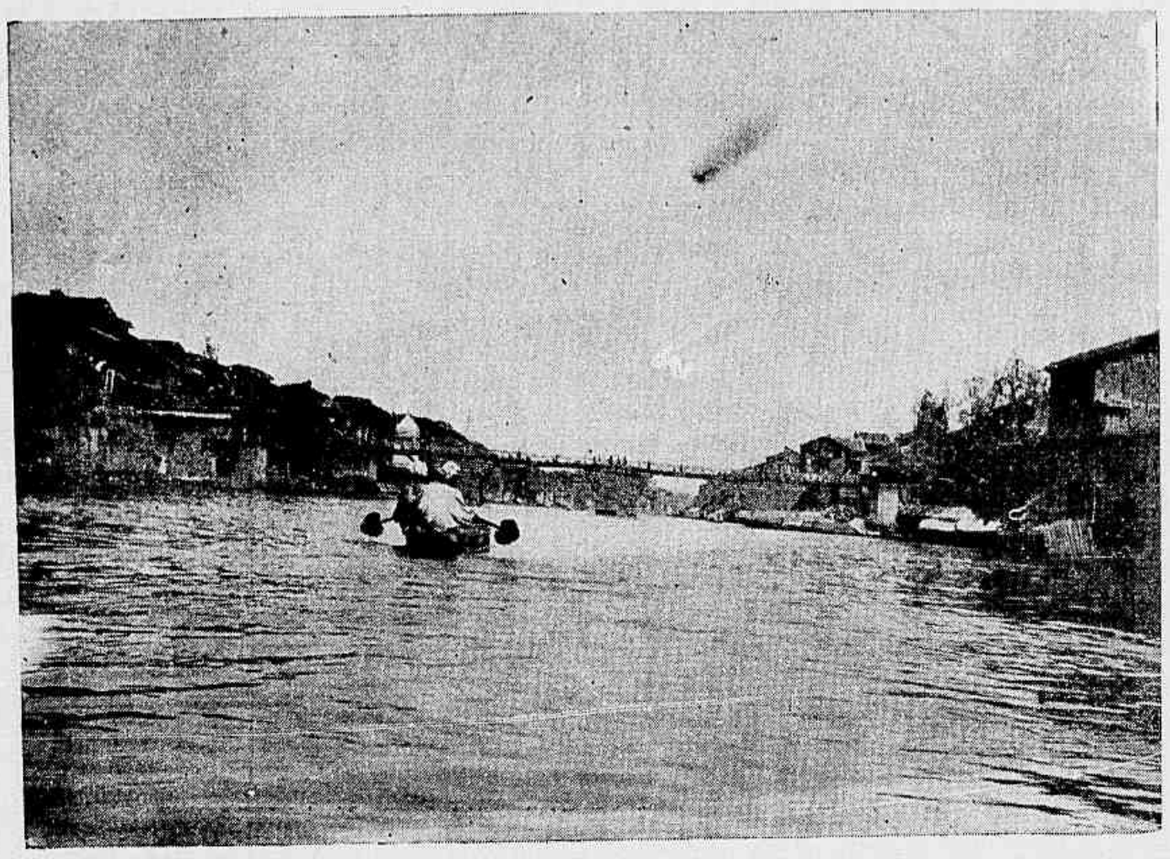
N. 4 — Vista de Srinagar

tistão e ao Kashmeer pelos novos senhores desses paizes. Sob o ponto de vista religioso o Ladak conserva mesmo ainda certa ligação com o *Dalai Lama* de Lassa e os actuaes maharadjahs continuam a enviar, todos os annos, á essa cidade santa, em pittoresca caravana, dadivas e presentes, que constituem um verdadeiro tributo. Legalmente fallando, esse tributo é meramente voluntario; o maharadjah se arriscaria, porém, a um levante geral do Ladak, se não o mandasse annualmente ao chefe supremo de uma religião, á qual elle proprio não pertence.

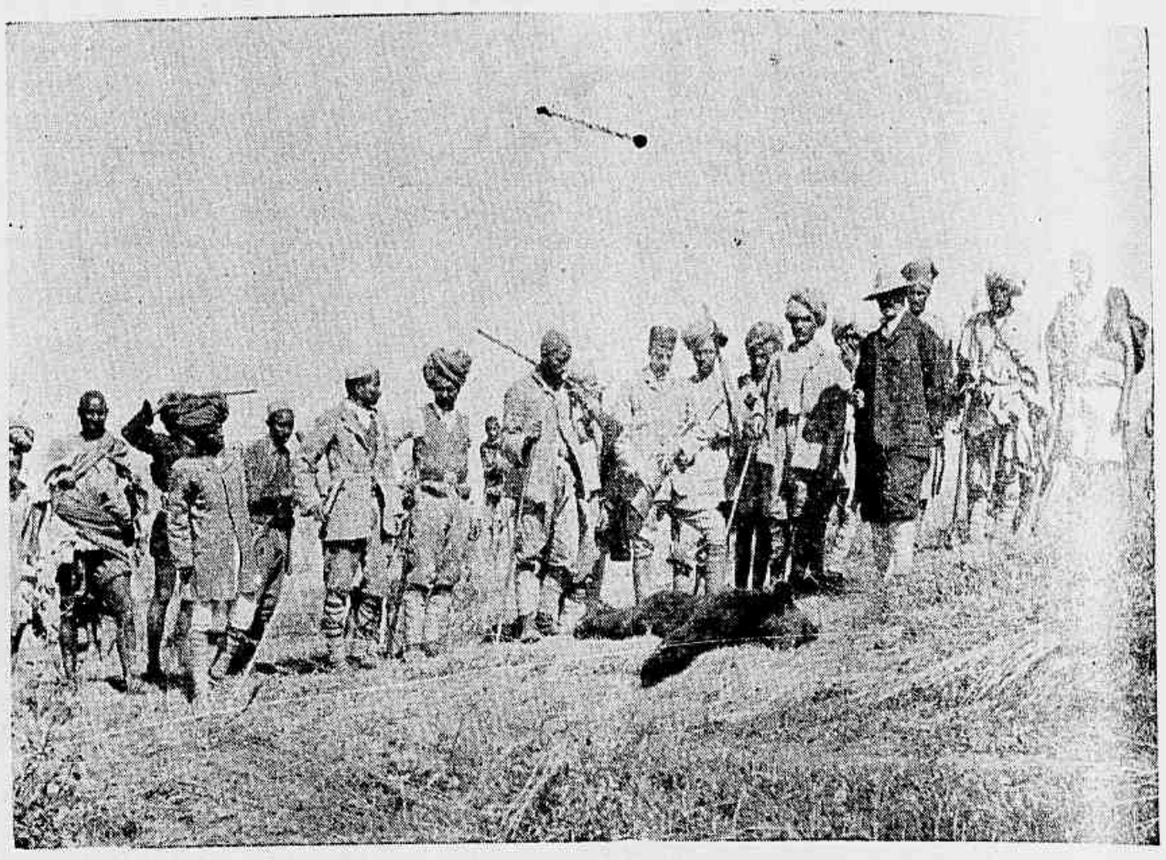
Nada é aliás mais interessante e curioso do que o quadro, que faz D. Pedro em seu *jornal*, da mistura de raças, religiões e soberanias, que se notam naquelle canto do mundo. No Kashmeer o povo é de raça india e de religião mahometana; no Baltistão a raça é mongolica e a religião um ramo especial do mohometismo adoptado pela seita dos *chias*; no Ladak todos são thibetinos a budhistas. O soberano pertence pessoalmente o raça industanica e ao culto brahmanico. E por cima de todo esse disparatado de uma potencia européa, a protestante Inglaterra!

«Como comprehende se, diz D. Pedro nas notas que estou percorrendo, que semelhantes paizes só possam ser, em futuro mais ou menos proximo, escravisados por outros onde dominem raças mais unificadas e por conseguinte mais vigorosas á mais vivazes! Percorrer o Kashmeer, o Baltistão e Ladak é entrevêr de antemão os gigantescos duelos humanos de que essas provincias serão for-

N. 5 — Passeio nos arrabaldes de Srinagar



N. 6 — Srinagar. As marges do Indus

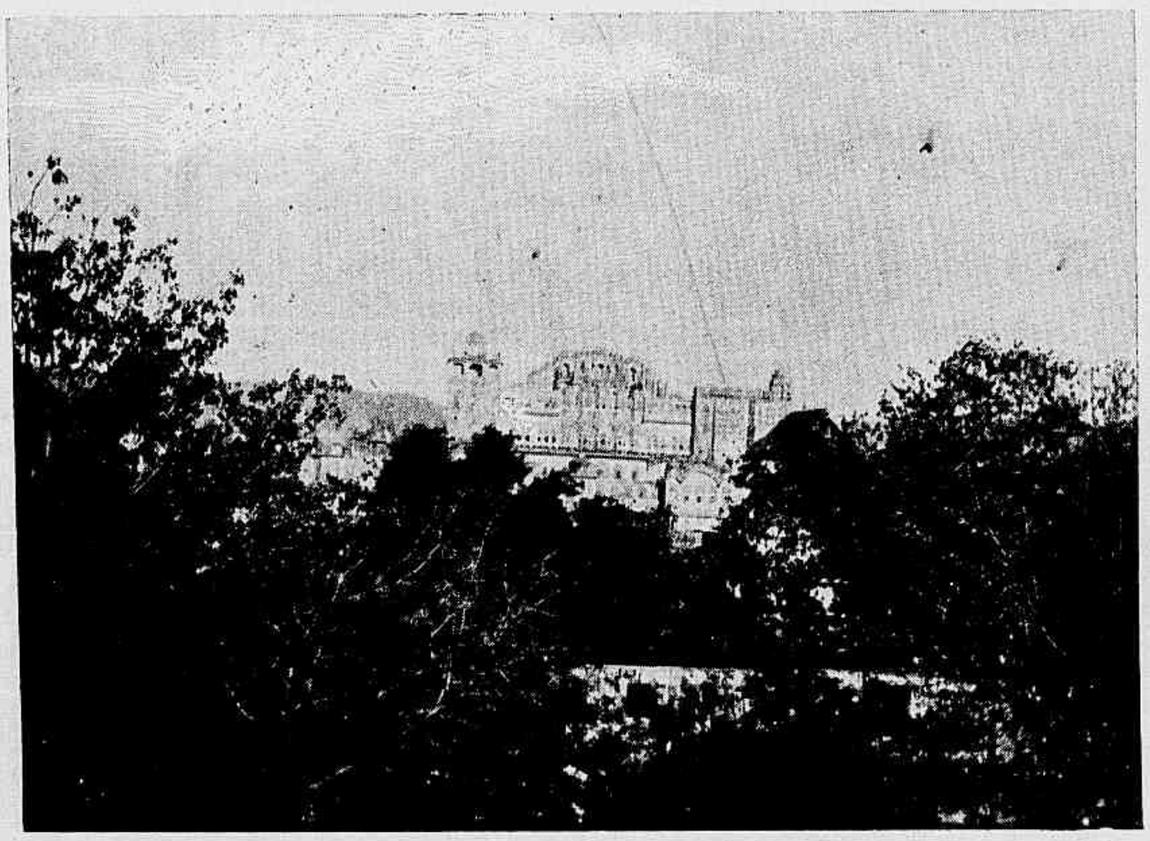


N. 7 — A caravana de Sua Alteza em Kashmeer

çosamente um dia o inevitavel campo de batalha!» «Se o Japão, accrescenta o Principe, pôde em menos de meio seculo rivalizar de civilisação e de potencia com os povos os mais adiantados do velho e do novo mundo, se elle pôde tornar-se o digno emulo e o rival victorioso da gigantesca Russia, semelhante maravilha só se pôde realizar porque o povo japonez é, e sempre foi, um

espessos muros, lembram, por sua construcção e seu aspecto, os castellos feudaes da velha Europa. A sombria massa dos edificios domina todo o paiz e dá-lhe um quê de especialmente caracteristico. (Phot. n. 8).

A's grades do mosteiro acham-se suspensas os famosos *moinhos de rezar*, aos quaes todo bom budhista dá, passando ao menos, um piedoso empurrão, imprimindo-lhe assim o movimento de rotação que moe as sagradas orações. Nos pateos dos mosteiros, e mesmo, cá e lá, no meio dos campos ou ás portas dos arraiaes, outros d'esses moinhos se encontram, de gigantescas dimensões, que movem agua ou vento, dispensando os fieis do esforço individual da oração. Acha-se assim oa Divindade incumbida de dirigir á si propria, com o



N. 8 — Um Gompa. Mosteiro do Ladak

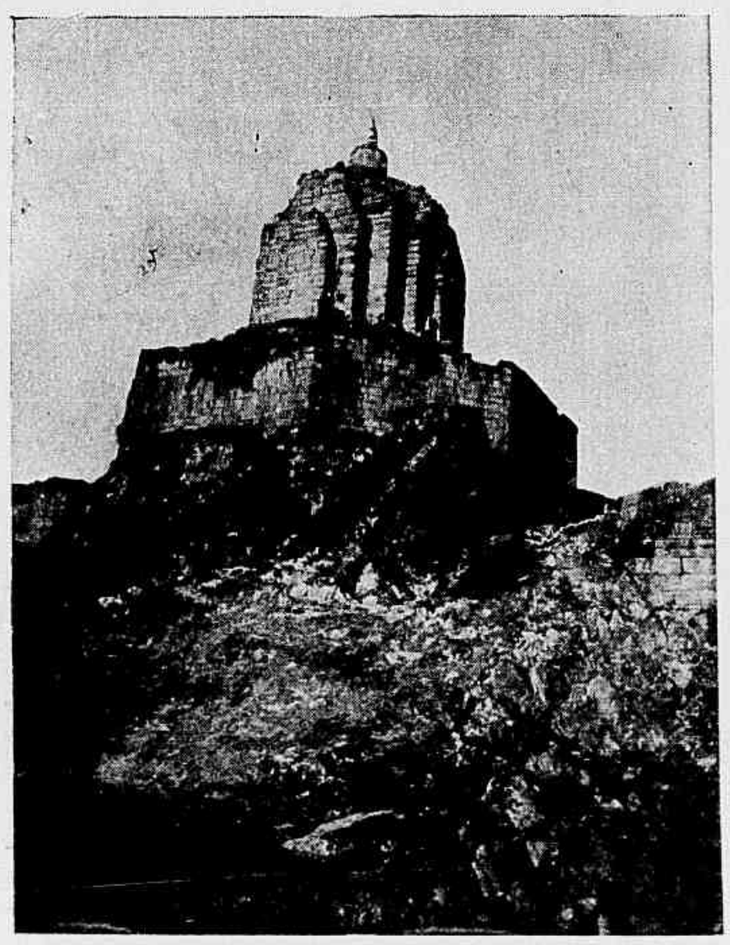
N, 9 — Dansas religiosas do Ladak

povo homogeneo de raça, de religião e de costumes, porque foi intellectual e moralmente formado das mesmas tradições. O que destina ao contrario á escravidão as agglomerações da Asia-Central é o facto de ser ellas méras juxtaposições de raças differentes, diversas de origem, de crença, de cultura, de tradição e de costumes; reunidas em um mesmo ponto, porém não fundidas em um só todo; o facto, emfim, de ser turbas humanas e não povos nacionalisados.»

* * *

Seguir passo á passo nossos viajantes, atravéz Kashmeer, Baltistão e Ladak, até as primeiras rampas do Himalaya, seria tarefa agradavel e attractiva. Esse trabalho excederia porém os limites, que deixam nas columnas de uma folha quotidiana, as exigencias da informação diaria e da actualidade immediata. Nos limitaremos, portanto, em extrahir das notas de Sua Alteza alguns detalhes sobre a mais incognita e mais original das tres provincias Kashmeerianas, a de Ladak.

Esta parece ser por excellencia a terra dos conventos, dos tumulos e dos monumentos votivos. Não ha monticulo, em todo o paiz, no cume do qual se aviste algum mosteiro budhista, onde piedosos *Lamas* estejam consagrando sua vida inteira á meditação e á reza. Os taes *gompas* (pois assim se chamam), separados das cidades circumvisinhas, ou dos campos que os rodeiam, por altos e

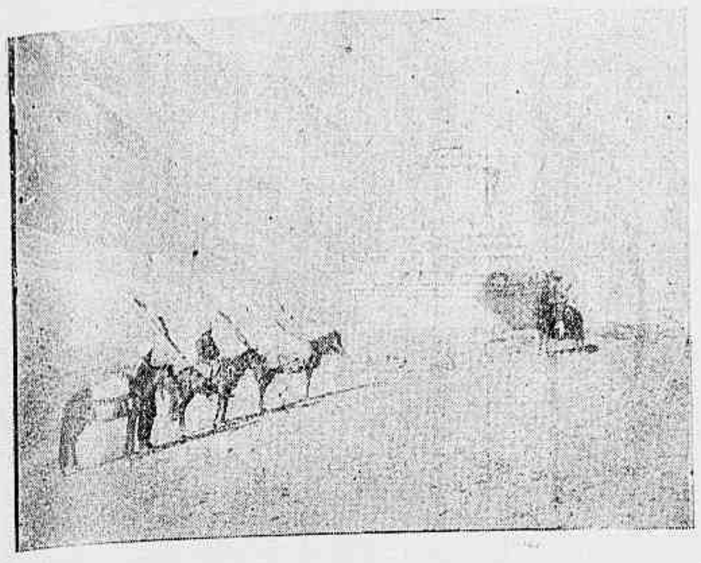


N. 10 — *Tchorten*, (tumulo Ladak)

soccorro dos elementos, as preces da pobre humanidade! Que bello e quanto deve ser commodo rezar assim! Bem sei que mais de uma vez, quando rolam entre os dedos de nossos beatos as contas do Rozario, são quasi mecanicos os movimentos dos labios que repetem distrahidos Ave-Marias. Por mais inconscientes que sejam, nunca poderão por um rivalisar com a inconsciencia dos moinhos de rezar dos senhores budhistas! Pobres beatos! Pobres beatas! Mais de uma sentirá, se ler estas linhas, de não ser budhista!

Os *Lamas* ou *Bonzos* dos mosteiros ladakis são nimiamente hospitaleiros e fazem de bom grado aos viajantes as honras de suas santas fortalezas. Offerecem-lhes mesmo, em geral, o espectaculo de dansas mysticas que constituem uma das praticas as mais typicas de seus ritos religiosos. (Phot. n. 9).

Dividem-se os monges em dous grupos: formando um orchestra e outro tropa dansante. Os primeiros apresentam-se vestidos de longas becas vermelhas, cuja fórma relembra a das togas romanas. Empunhando os mais variados e singulares instrumentos, fazem então, á pretexto de musica, um infernal barulho. Os outros, cobertos de longas vestes polychromas e com a cabeça envolta em horriveis mascaras começam por seu lado a dansar, ou antes á figurar em singela pantomima a bemaventurança dos santos ou a miseria dos damnados. No peito vêem-se bordadas á seda frouxa caveiras e tibias entrelaçados e as mascaras representam ca-



N. 11 — Os viajantes ao pé de um *tchorten*

beças de animaes ou feições de demonios. As proprias dansas symbolisam a vida e a morte, as recompensas ou os castigos eternos e têm por fito incutir ao povo a paixão do bem e o horror do mal. E o facto é que peccado e vicio se mostram debaixo de tão feio aspecto e acompanhados de tão estrepitoso ruido, que o Sr. D. Pedro confessa ter sahido da primeira das taes representações com tremenda enchaqueca, seguida á noite de não menos tremendo pezadelo! Já tinha horror ao vicio, ficou com maior horror ainda do modo pelo qual o representam os monges ladakis.

Outro meio de honrar a virtude é no Ladak o modo de sepultar os defuntos. Quando morre alguem, os herdeiros incineram-lhe o corpo e do primeiro osso meio calcinado, que durante essa funebre operação se destaca das carnes consumidas pela chamma, fazem, pulverisando-o e misturando esse pó com um pouco de barro, um bonequinho de vinte á trinta centimetros de altura, destinado á figurar a imagem do finado. Os irreverentes inglezes dão á esses bonecos o nome de *Potted-Lamas* e elles são depositados nos tumulos, tumulos ora communs para os simples mortaes, ora individuaes para aquelles que morreram com cheiro de santidade. Mas se passou por santo o defunto, maior e mais apparatoso é seu *tchorten*.

Os *tchortens* são edificados á direita e á esquerda de todas ás estradas, como eram outr'ora aquelles famosos tumulos que ainda se encontram na Campanha de Roma á beira da Via Appia. E ao pé dos *tchortens*, beirando igualmente as estradas, elevam se innumeros e monotonos os monumentos votivos erigidos em vida pelos fieis budhistas; — quanto mais extenso o *Mani*, mais santo foi quem o edificou. Alguns chegam á ter uma milha ingleza de comprimento. Nenhum porém excede de 18 á 20 pés de altura. Uns são cobertos de tijolos, outros de lagedos, nos quaes acham-se gravados emblemas religiosos ou mysticas invocações. A mais commum compõe-se das seguintes palavras:

« O Mani Padmi Hum », que se traduz geralmente por: « O homem oriundo da flôr do lotus !»

N. 12 — Mulheres ladakis

mas cujo mysterioso sentido é tão rigorosamente occultado pelos *Lamas* aos não iniciados, que nenhum européu ainda conseguiu determinar lhe com certeza a significação symbolica. (Phots. ns. 10 e 11).

O Principe D. Pedro inicia-nos á muitas outras particularidades do Ladak em seu curiosissimo jornal de viagem. Só mencionaremos, porém, o que diz respeito á polyandria praticada nessa região. (Phots. ns. 12 e 13).

Em paizes musulmanos a polygamia é de facto um privilegio exclusivo da riqueza; no Ladak, ao contrario, a polyandria parece ser uma fatalidade da pobreza; pois, em quanto tal ou tal fastuoso pacha de Constantinopla põe seu orgulho em manter no seu harem centenas de mulheres reservadas unicamente á seu uso, no Ladak os camponezes e a gente do povo só tem uma mulher por casa para todos os varões que nessa casa habitam. A rapariga, que é desposada pelo chefe da casa, torna-se *ipso facto* esposa de todos os irmãos ou primos que com elle residem. Só a moça rica póde dar-se o luxo de ter um unico marido; mas, para isso, é preciso que ella propria possúa uma casa sua. E' ella então, que torna-se chefe de familia, escolhendo, segundo seu

N. 13 — Mulheres ladakis

capricho, o companheiro de sua existencia, o repodiando, ou substituindo o por outro, quando bom lhe pareça. (Phots. ns. 14 e 14 A).

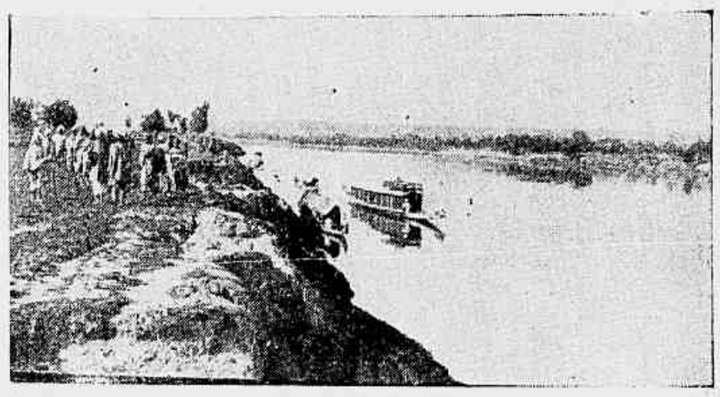
* * *

Em Leh, capital do Ladak, findou a primeira parte da viagem de Sua Alteza. Até então seguira-se o leito do Indus, atravessando regiões fertilissimas, muito povoadas e admiravelmente cultivadas.

Mil monumentos attestavam no caminho o alto gráo de civilisação, ao qual haviam attingido os habitantes. Fauna e flora davam ao paiz aquelle aspecto encantador que é proprio ás terras tropicaes.

A jornada parecia uma marcha festiva. Os sitios avistados justificavam o parecer de certos sabios, que pretendem ter sido o Kashmeer, a séde do Paraiso terrestre. (Phots. ns. 15, 16, 17 e 18).

Depois de Leh, tudo se transforma: muda o rumo, e em lugar de continuar a marcha de Oeste á Este, a caravana vira para o norte. Adeus, risonhas planicies! adeus, vegetação tropical! Adeus, civilisação! adeus, mesmo população qualquer! Ao uberrimo valle do Indus, succedem as primeiras rampas do Himalaya. Não ha mais cidades, os proprios arraiaes tornam-se mais raros, e breve só se encontram, campeando nos pastos, algumas tribus nomadas de Khirghizes. De agricola tornou-



N. 14 — O leito do Indus

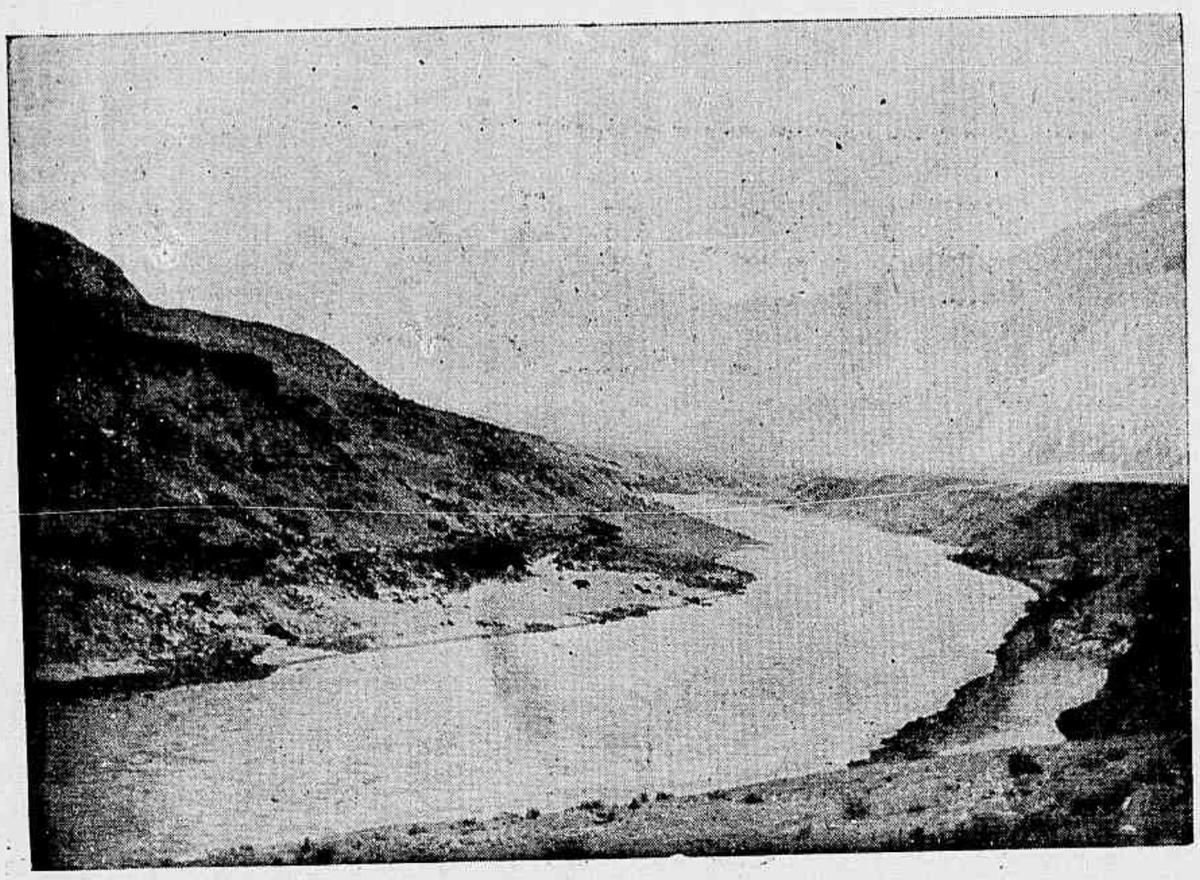
se pastoril a vida dos raros habitantes. Passam-se leguas e leguas sem o menor vislumbre de cultura, e á medida que se vae subindo desapparecem as altas selvas, substituidas por baixas e mesquinhas brenhas; desapparecem mesmo os pastos, denudam-se os rochedos e breve esses proprios se cobrem de neve e gelo eternos.

Se está em pleno verão; mas as alturas attingidas são taes, que a temperatura torna-se de um intoleravel rigor. Inutil é dizer que ha muito já que nossos viajantes não sabem mais o que é dormir n'uma cama e debaixo de telhado. Vivem sob a tenda, e mesmo ahi o frio desce até 10 grãos centigrados abaixo de zero. Dormem dentro de saccos de lã de carneiro, a cabeça envolta em um bonet de pelles. A propria respiração vae sendo difficil, pois, no Sassir, por exemplo, acha-se a caravana á 5850 metros de altitude, cerca de mil metros mais que no Mont Blanc. Durante dias inteiros só se piza no gelo e para não escorregarem os cavallos, foram esses substituidos por *yaks*, especie de pezados buffalos cujos pés passam por mais seguros que o dos proprios burros, que se cavalgam nas altas serras européas. De vez em quando levanta-se um temporal e o vento ameaça de encobrir a caravana debaixo da neve, que zune e dança em fantasticas trombas. Mais de uma vez os proprios guias desanimam; mas não desanima o intrepido D. Pedro. Recusa-se á voltar atraz e a caravana continua sua marcha, ora subindo por estreitos valles, ora descendo por entre medonhos penhascos, soffrendo toda a sorte de privações, affrontando todas as fadigas, correndo os mais inimaginaveis perigos. Eis, porém, emfim, o passe de Karekorun, o ultimo da rampa meridional. Descortinam-se ao longe as planicies da China. Os viajantes acham-se no alto da tremenda serra, á qual os Asiaticos dão o pittoresco e bem merecido nome de «Telhado do Mundo». Já muitos tentaram, poucos, porém, conseguiram levar até o fim semelhante expedição.

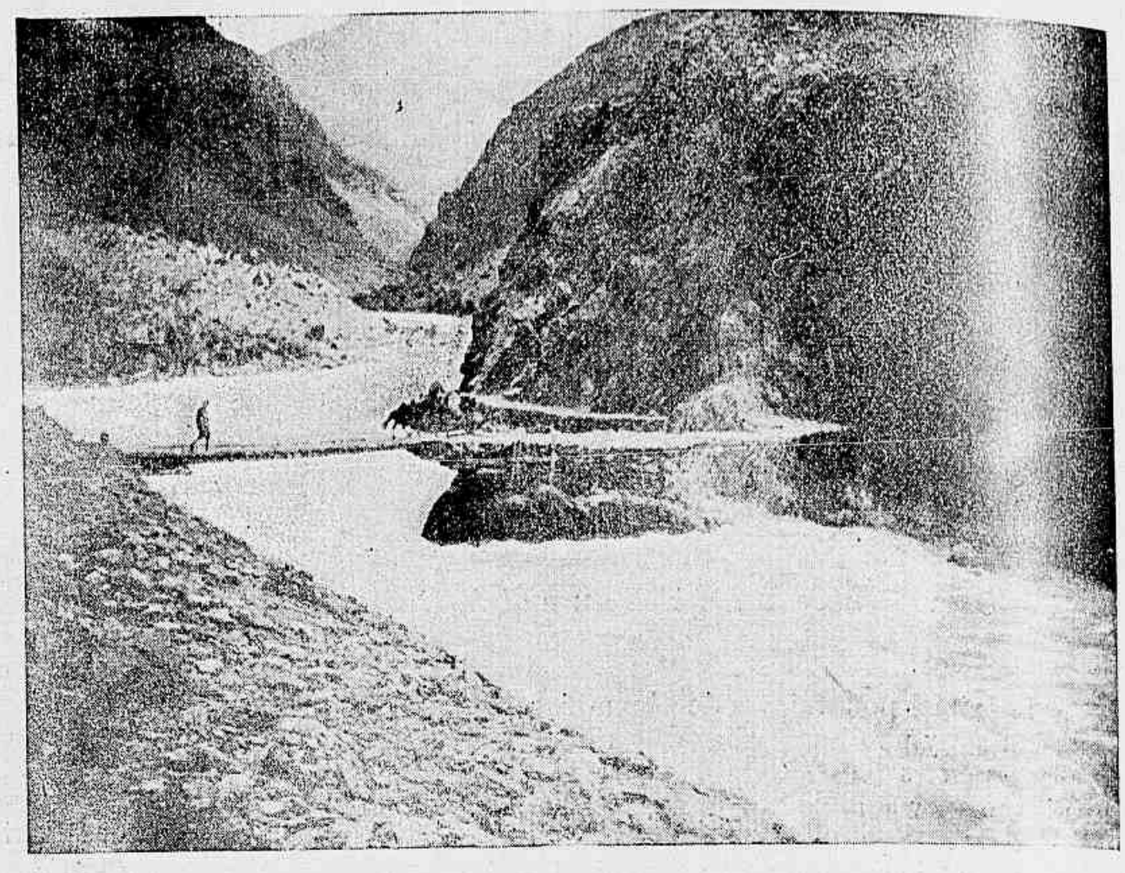
D. Pedro e seus companheiros soltam um grito de triumpho e começam á descer para os arenosos desertos de Gobi. Phot. 19.

Barral de Montferrrnd.

N. 14 A — As margens do Indus



N. 15 — As primeiras rampas do Himalaya



N. 16 — Em caminho para o Himalaya

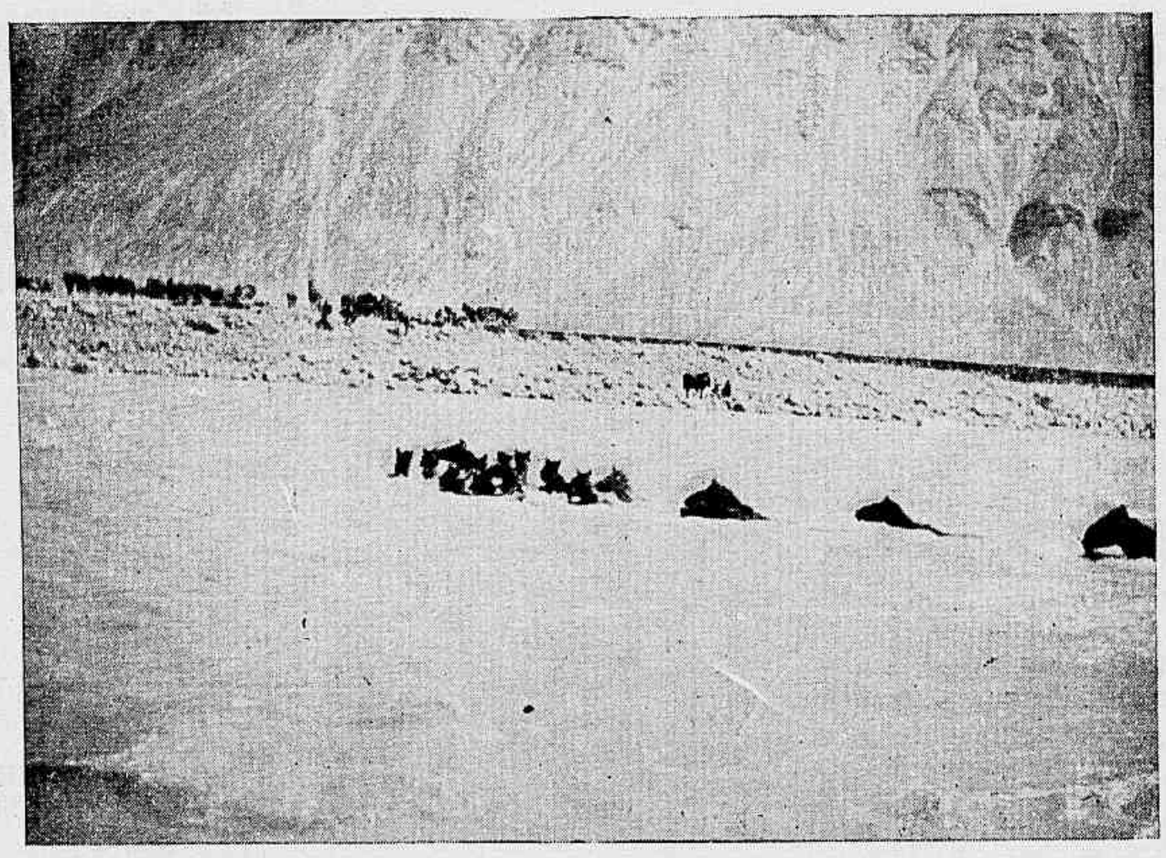
A LIÇÃO DA GUERRA

E' provavel que só mais tarde se saiba por que é que o almirante Rodjestvensky resolveu escolher o caminho que seguiu e metter a sua esquadra no estreito da Coréa, isto é, n'uma passagem familiar aos japonezes, dando-lhes toda a latitude para que elles utilisassem os seus torpedeiros e os disfarçassem nos cachopos das proximidades. Quando fez a sua juncção com a divisão naval do almirante Niebogatoff que, diga-se entre parenthesis, não serviu de cousa alguma, visto que arriou muito depressa os seus pavilhões, o commandante em chefe da esquadra russa não precisava subir ao mar da China para dirigir-se a Vladivostock. Era-lhe admissivel passar por um dos numerosos estreitos que conduzem ao Oceano Pacifico e subir para o norte, deixando o Japão á sua esquerda. Assim teria a vantagem de ameaçar as costas do imperio e obrigar o almirante Togo a abandonar as paragens em que se encontrava para ir defender o littoral da sua patria. Esse procedimento teria tambem mudado o local do encontro das duas esquadras e permittido evoluções e manobras que não pôde fazer em Tsu-Shima, porque os russos foram logo impellidos para o lado de terra, cuja visinhança lhes tirou toda a liberdade de movimentos. Além d'isso, os torpedeiros japonezes só muito difficilmente poderiam chegar a tempo de participar com efficacia do combate. Estas razões são tão simples que não é comprehensivel se deixasse de as attender sem grande e poderoso argumento. Talvez a esquadra russa não dispozesse de bastante carvão para dar essa volta.

Muita gente tem admirado, com razão, o feito praticado pelo almirante Rodjestvensky, levando uma esquadra do fundo do golfo da Finlandia até o Extremo-Oriente, quando não dispunha d'um unico ponto de apoio pertencente á Russia para se aprovisionar á sua vontade e e a obrigado a receber carvão no alto mar. Foi, com effeito, uma grande empreza, que será sempre digna dos elogios geraes, apezar da catastrophe final; mas a historia que julga o que já se effectuou, dirá talvez que o almirante russo teria procedido melhor, contornando a America, em vez da Africa, passando pelo estreito de Magalhães em vez de dobrar o cabo da Boa-Esperança. O caminho era um pouco mais comprido; mas o almirante Rodjestvensky tinha a vantagem de poder disfarçar a sua marcha na immensidade do Pacifico, de descansar a vontade em qualquer das numerosas ilhas d'esse oceano e chegar á vista de Vladivostock sem transpor essa passagem estreita e arriscada.

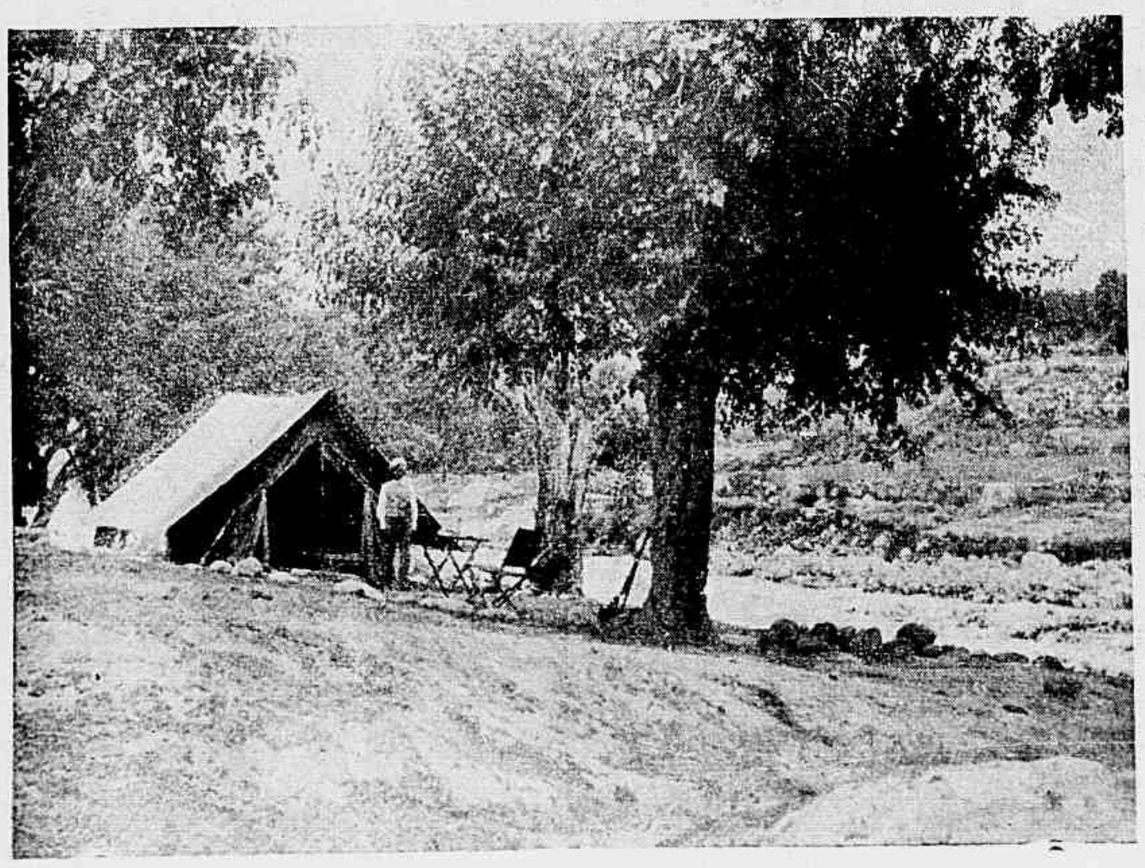
Ao principio, julgou-se realmente que a esquadra russa estava decidida a adoptar esse itinerario, porque offerecia vantagens preciosas. Ignora-se, no emtanto, os motivos que obrigaram o almirante Rodjestvensky a proceder d'outro modo.

Em resumo, se se pretender tirar qualquer lição da terrivel batalha de Tsu-Shima, a mais espantosa dos tempos modernos, pelo numero de navios que foram a pique, será sem duvida alguma, que uma marinha de guerra deve ter couraçados e torpedeiros, assim como o exercito de terra deve comprehender cavalleiros, infantes e artilheiros para serem utilisados conforme as exigencias do momento e a necessidade de attingir com maior segurança o fim da luta, quer dizer a victoria.



N. 17 — Uma alta na subida do Himalaya

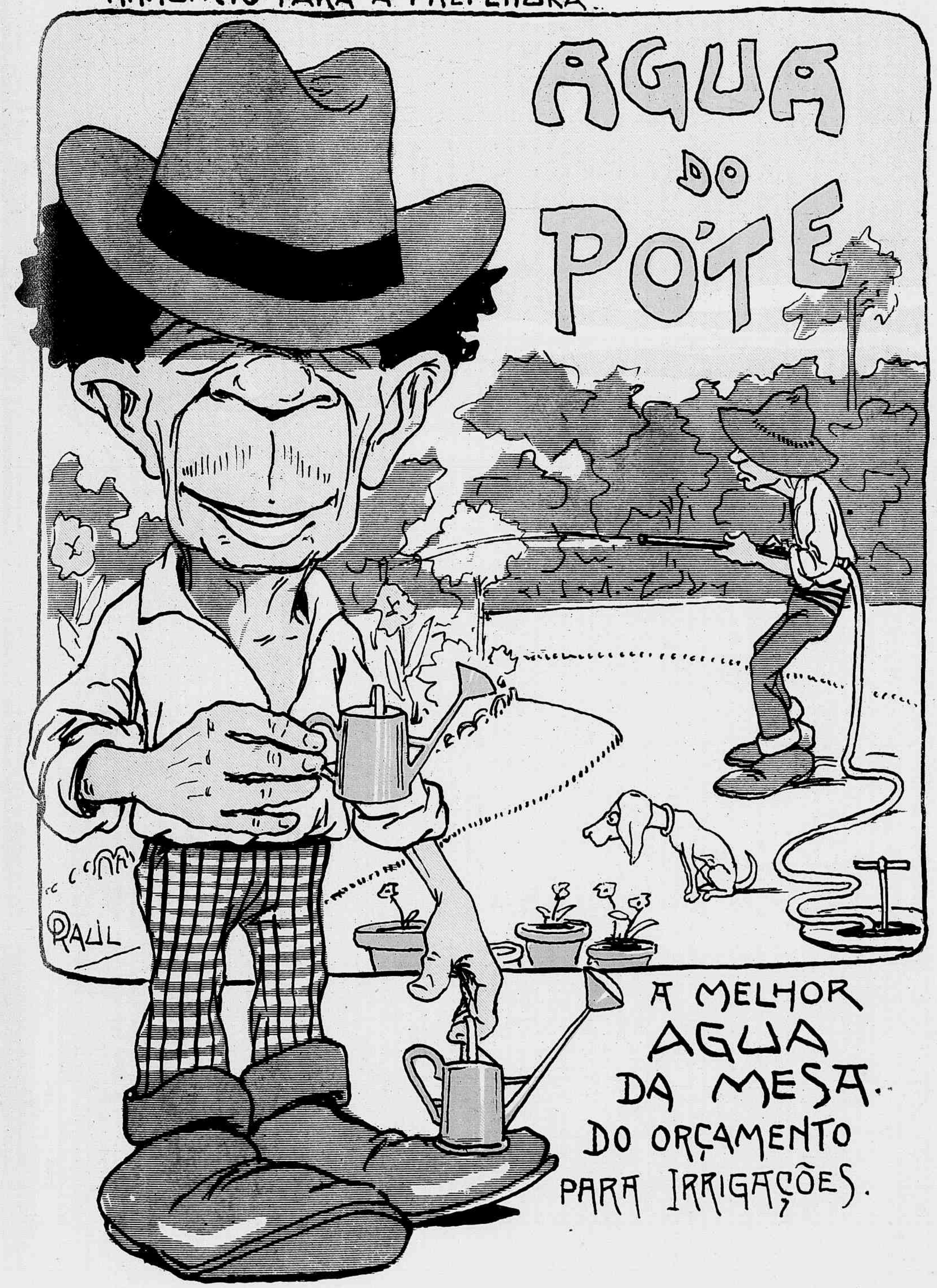
— A mulher é um homem imperfeito.
(*Pensamento novo*).

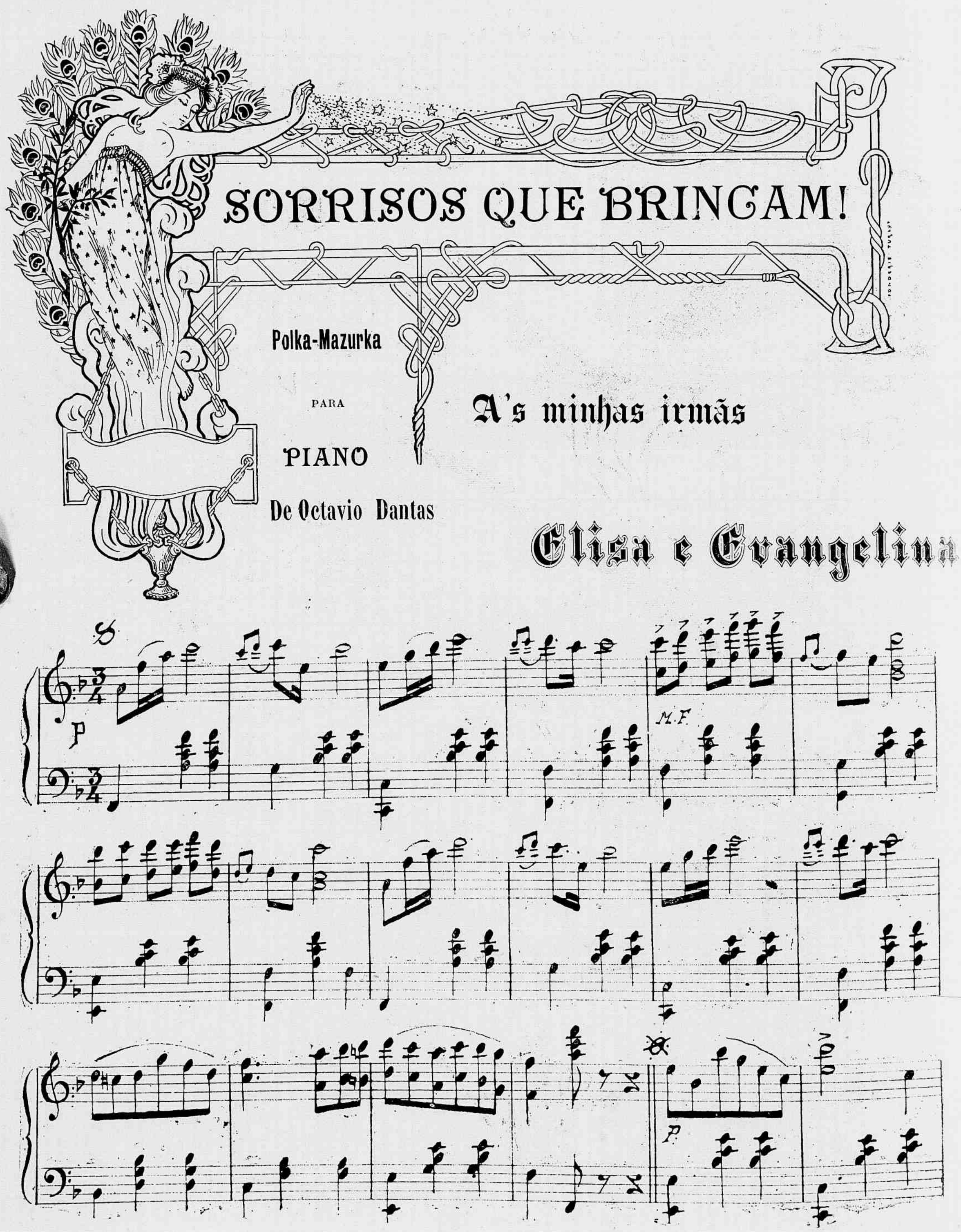


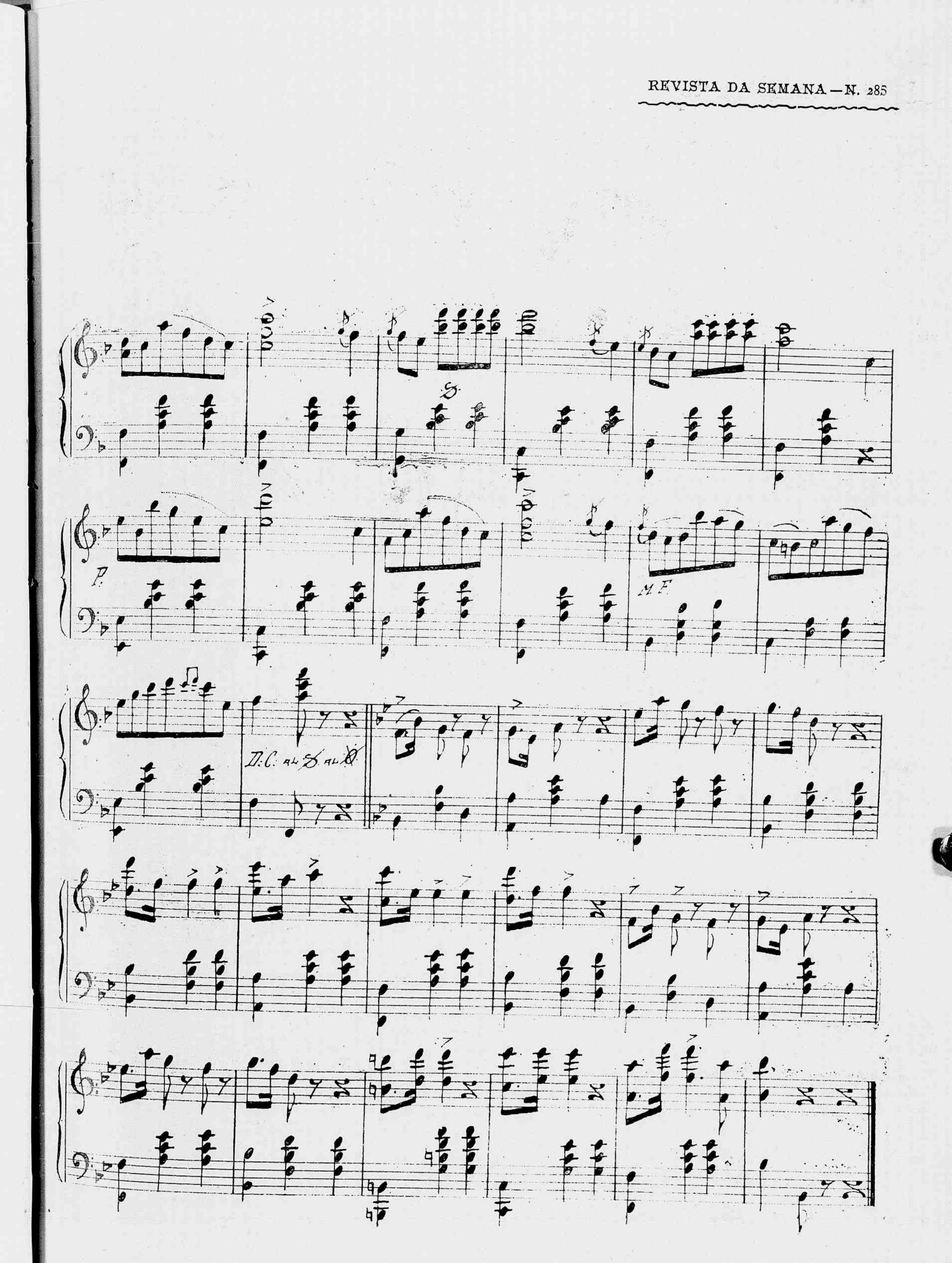
N. 18—Nas neves do Himalaya

N. 19 — Cavalgando os Yaks

ANNUNCIO PARA A PREFEITURA..




SORRISOS QUE BRINCAM!
Polka-Mazurka
PARA
PIANO
De Octavio Dantas
A's minhas irmãs
Elisa e Evangelina
P
M.F
P



Fumar só marca VEADO — Cigarros e fumos de primeira ordem. 74 Rua Sete de Setembro 74, Rio de Janeiro.

COLLAR INDIANO

O conhecido medico DR. ROUVILLOT, em excursão ultimamente feita á India, notou que algumas crianças vadias traziam ao pescoço collares feitos de pequenas sementes; julgando ser algum talisman, para evitar máo olhado, não ligou importancia. Mas, a coincidencia de só vêr os collares em crianças que demonstravam gosar saude perfeita, aguçou-lhe a curiosidade e perguntando á que fim usavam as taes sementes, explicaram-lhe que as doenças da dentição desappareciam com o uso daquelle objecto. O Dr. Rouvillot trouxe algumas sementes para estudal-as na Europa. Tendo-as applicado em sua clinica e tirado resultados admiraveis, as submetteu á apreciação do celebre physico Dr. Gustave le Bon, que descobriu emittirem ellas grandes perdas de energia molecular, sendo isso a causa da influencia no terrivel periodo da dentição. Tambem empregou em adultos, colhendo os melhores resultados nas nevralgias, dores de cabeça, enxaquecas e nas doenças nervosas.

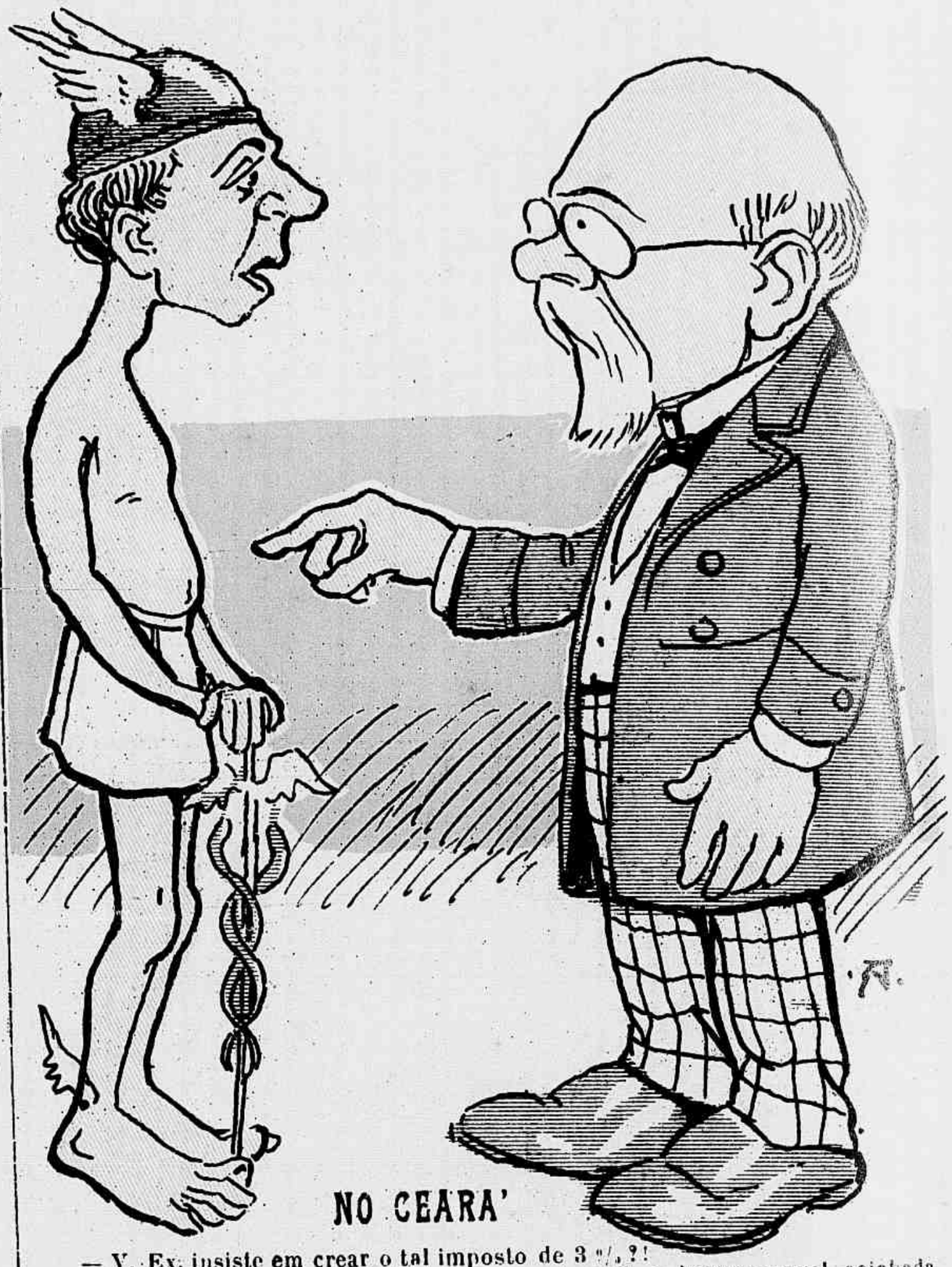
PREÇOS

Collar com fecho de prata dourada e filigrana de ouro: adultos, 6$000; crianças, 5$000. Com filigrana dourada e fecho em fita, 5$000 e 4$000. Pelo correio $500 mais

Pedidos a J. S. Cunha, unico agente para o Brasil.

53 RUA DO ROSARIO 53

RIO DE JANEIRO



— V. Ex. insiste em crear o tal imposto de 3 %?!
— Até que você abasteça o nosso mercado com a incomparavel goiabada **Santelmo**.

PURGEN

PURGATIVO IDEAL

Saboroso, efficaz, suave, economico,
não produz colicas nem outros encommodos. O mais adequado para as crianças

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

Muito receitado pelas autoridades medicas do Brasil e do Estrangeiro

DOSAGENS E ACONDICIONAMENTO

Para crianças..	Vidros com	15	pastilhas redondas,	côr de rosa
Para adultos....	» »	15	» »	amarellas
Forte.....	» »	6	» quadradas,	»

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

UNICO IMPORTADOR NO BRASIL

PAULO ZSIGMONDY

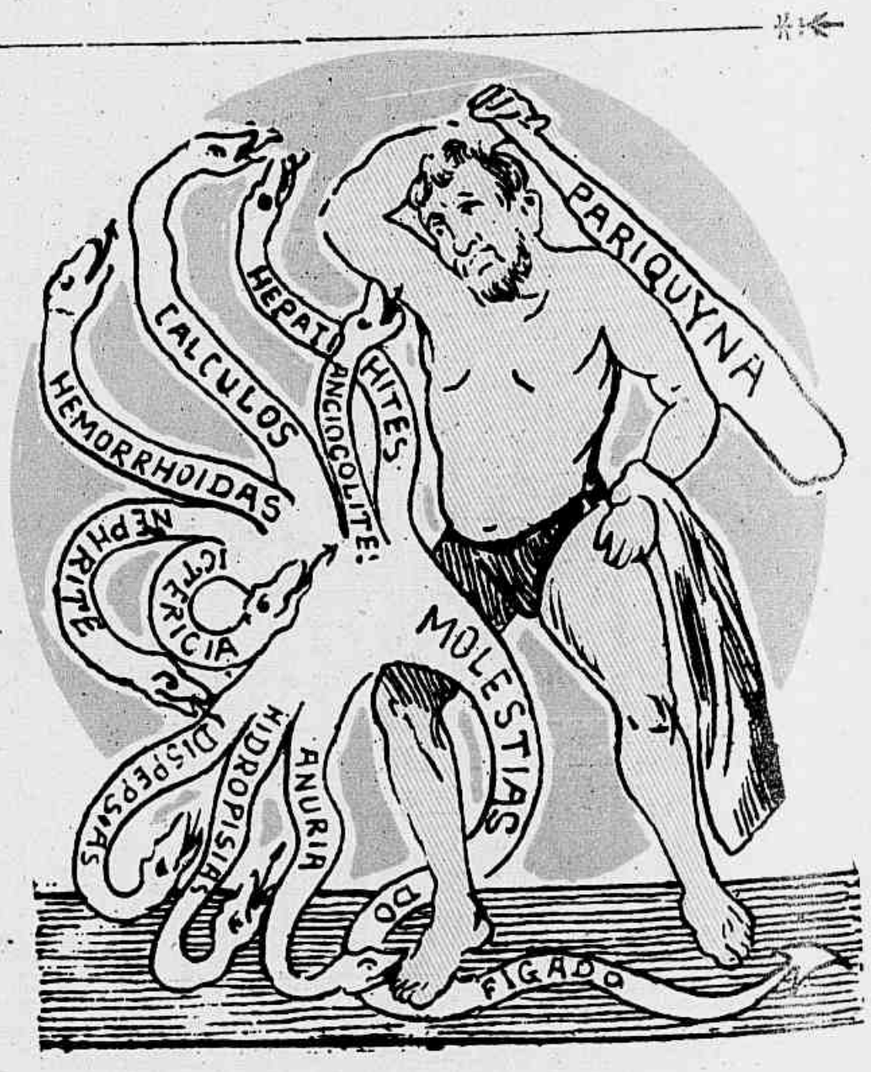
78 Rua General Camara 78

RIO DE JANEIRO

Todas as notabilidades do paiz empregam a

PARIQUYNA

obtendo maravilhosas curas nos casos de hepatites chronicas e agudas, ictericia, anglocolitis, calculos biliares, hydropsias, congestões, dispepsias biliosas, hemorrhoidase



como diz o dr. Silva Araujo, «abre as portas ás eliminações de toxina».

Só soffrem do figado aquelles que não fazem uso da

PARIQUYNA

como está mais do que provado não só no paiz, como no Chile, no Paraguay, no Estado Independente do Congo e já na Europa.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias.

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1905:

	Jockey-Club	Derby-Club
Outubro.....		29
Novembro.....	5—19	12—26
Dezembro.....	3—17	10

* * *

INSCRIPÇÕES REALIZADAS

13º Classico—Em 5 de Novembro—1.800 metros—1:600$ e 240$000—Polonia, Independente, Josephus, Lulú, Joubert, Avahy, Tetuan, Kaizer, Castanha e Faisca.

Grande Premio Dr. Frontin—Em 12 de Novembro — 2.450 metros — 5:000$ e 1:000$000—Dumont, Caprichoso, Lord, Ouvidor, Velasquez, Oder, Oré!, General Lavalle, Tosca, Descrente, Urano, Togo e Oséas.

14º Classico—Em 3 de Dezembro—1.700 metros—1:500$ e 225$000—Polonia, Juca Tigre, Oran, Joubert, Faisca, Lulú, Josephus, Castanha e Avahy.

15º Classico — Em 17 de Dezembro —1.700 metros—1:500$ e 225$000—Madame, Coelho, Garibaldi, Crystal, Volga e Vesper.

* * *

INSCRIPÇÕES ANNUNCIADAS

Jockey Club—Sabbado 28, ás 4 horas da tarde, para a corrida de 5 de novembro, em que será disputado o *Classico Estado do Paraná*.

NOTICIARIO

Chamados á secretaria do Jockey-Club, foram alli admoestados pela directoria d'aquella Sociedade os jockeys George Routhledge e A. Olmos, que dirigiram os animaes Phœnix e Josephus na corrida de domingo ultimo.

— E' esperado de Buenos Aires o sportsman sr. José Mesquita, que está incumbido de vender n'esta capital alguns parelheiros, que se acham em viagem.

— Embarcou em Liverpool no dia 12 do corrente, com destino ao Rio de Janeiro, o jockey H. Arnold, que traz quatro animaes inglezes, sendo um de tres annos e tres de dous annos.

O primeiro é destinado ao Stud Sportivo e um dos potrinhos tambem já tem dono.

— No dia 27 foram á leilão, em uma das cocheiras da rua D. Anna Guimarães, os animaes Buenos Aires, Vesper, Manilla, Vinicio e Sombra, apregoados pelo sr. A. de Pinho. Os tres primeiros pertenciam ao Stud Vesper e os dous ultimos, respectivamente, ao sr. Domingos Oliva e ao Stud Buenos Aires.

— Deixou de correr domingo, no Jockey-Club, por haver sido atacado de forte hemorrhagia pelas narinas, o cavallo General Lavalle, que, positivamente, não se dá com o nosso clima e as nossas pistas.

— O sr. Emilio Alexandre, que possúe já os cavallos Leão e Zut, acaba de adquirir o velho rio-grandense Tamoyo.

— Foi inscripta nos *stud-books* das sociedades sportivas, com o nome de Genuina, a potranca por Multicolor e Elisabeth, nascida ha dias em uma chacara em Villa Isabel.

— Não se realizou a projectada compra do cavallo argentino Cambuscan para o nosso *turf*.

— Estréa hoje, na corrida do Derby-Club, o cavallo rio-grandense Zero, ex-Pericles, de pello tordilho e propriedade do sr. Paulo Rosa.

—Foi novamente concedida ao jockey José Cardoso a matricula que lhe havia sido cassada pela Directoria do Jockey Club.

— Tem sido sido muito commentado o facto das Directorias das duas sociedades turfistas, por dificuldade de organisação dos programmas, não reunirem em uma só *poule* os animaes confiados a um mesmo *entraineur*. N'essas condições correm hoje: no 1º pareo, Cordyllo, Zero e Eddy; Marion e Polonia; no 3º, Guará e Josephus; no 4º, Sterlina e São Lourenço; e no 5º, Lord e Tosca.

A CORRIDA DE HOJE

DERBY-CLUB

PROGRAMMA

1º pareo—*Velocidade*—1.200 metros—1:000$ e 200$000—(Peso 52 kilos)—Rima, Kaizer, Cordyllo, Tamoyo, Zero, Eddy, Marion e Polonia.

2º pareo—*Derby Nacional*—1.500 metros—1:000$ e 200$000 (Peso 52 kilos) — Manilla, Coelho, Leão, Castanha e Dollar.

3º pareo—*Dous de Agosto*—1.609 metros—1:000$ e 200$000—Guará 50 kilos, Satelitte 52, Blue Eye 53, Independente 49, Josephus 50 e Napoleão 52.

4º pareo — *Excelsior*—1.609 metros—1:000$ e 200$000 — Madame 54 kilos, Sterlina 51, Vesper 52, São Lourenço 51, Capital 53, Obelisque 54 e Archiduc 52.

5º pareo—*Dr. Frontin*—1.750 metros 1:000$ e 200$000—Val d'Or 53 kilos, Ferramenta 52, Caprichoso 53, Lord 55 e Tosca 48.

6º pareo—*Supplementar*—1.609 metros — 1:000$ e 200$000—Tetuan 53 kilos, Iracema 54, Orgulhosa 54, Castanha 48, Generosa 51 e Lulú 50.

* * *

Para as corridas de hoje apresentamos os seguintes palpites:

Kaiser—Polonia.
Tetuan—Orgulhosa.
Manilha—Coelho.
Madame—Sterlina.
Val d'Or—Caprichoso.
Napoleão—Blue-Eye.

AZARES

Marion, Generosa, Leão, Capital, Lord, Guará.

Festa anniversaria do Velo-Club—Grupo da directoria, representantes da imprensa e convidados

CORRIDAS REALIZADAS

JOCKEY-CLUB

14ª CORRIDA, EM 22 DE OUTUBRO

181—Pareo CONDE DE HERTZBERG — 1.609 metros—1:000$ e 150$000.

Leão, cast., 6 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Saint Léon e Loulou, do sr. Emilio Alexandre (J. de Pino)..... 1
Phenix, 54 ks. (George)..... 2
Hercilia, 53 ks. A. Villalba)..... 3
Tamoyo, 51 ks. (J. de Lemos)..... 0
Polonia, 53 ks. (A. Lopes)..... 0
Rhighi, 52 ks. (A. Fernandez)..... 0
Rima, 50 ks. (J. Cardoso)..... 0

Tempo 113".

Rateios: 26$300 e 18$000.

Ganho facilmente, por dous corpos; o 3º a um corpo.

182—Pareo PRADO FLUMINENSE — 1.609 metros — 1:000$ e 150$000.

Tetuan, cast., 5 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por York e Cegonha, do sr. J. Beltran Vives (A. Zalazar)..... 1
Manilla, 51 ks. (J. Moraes)..... 2
Castanha, 51 ks. (F. Rodriguez)..... 3
Vinicio, 53 ks. (Marcellino)..... 0
Volga, 54 ks. (Ramon)..... 0
Perola, 53 ks. (A. Fernandez)..... 0

Tempo 112".

Rateios: 17$800 e 129$200.

Ganho com esforço, por meio corpo; mesma distancia entre o 2º e o 3º.

183—Pareo MAJOR SUCKOW—1.650 metros—1:000$ e 150$000.

Guará, al., 4 annos, 54 ks., Rio Grande do Sul, por Bismark e Minerva, do sr. A. M. de Andrade (J. de Souza)..... 1
Iracema, 53 ks. (E. Gonçalves)..... 2
Independente, 54 ks. (L. Hess)..... 3
Josephus, 53 ks. (A. Olmos)..... 0
Dollar, 54 ks., (D. Ferreira)..... 0

Tempo 114 1/2"

Rateios: 15$900 e 125$500.

Ganho facilmente, de ponta á ponta, por um corpo; o 2º bateu o 3º por pescoço.

184—Pareo FERREIRA LAGE — 1.650 metros — 1:000$ e 150$000.

Sterlina, al., 5 annos, 53 ks., Republica Argentina, por Violin e Norah II, do Stud El Jockey (A. Zalazar)..... 1
Capital, 53 ks. (M. Torterolli)..... 2
São Lourenço, 52 ks. (D. Diaz)..... 3
Dous de Agosto, 52 ks. (Marcellino)..... 0

Não correu General Lavalle.

Tempo 112 1/2".

Rateios: 18$800 e 15$700.

Ganho firme, por pescoço; meio corpo entre o 2º e o 3º.

185—Pareo DR. PAULO CEZAR—1.700 metros—1:000$ e 150$000.

Madame, cast., 4 annos, 52 ks., França, por Miroir de Portugal e La Tenaille, do sr. Albano G. de Oliveira (J. de Souza). 1
Ferramenta, 52 ks. (Ed. Luiz)..... 2
Caprichoso, 55 ks. (A. Zalazar)..... 3
Ouvidor, 53 ks. (A. Olmos)..... 0
Buenos Aires, 54 ks. (Ramon)..... 0
Archiduc, 53 ks. (George)..... 0
Vesper, 52 ks. (J. Moraes)..... 0
Obélisque, 52 ks. (Marcellino)..... 0

Não correu Tupy.

Tempo 115 1/2."

Rateios: 80$000 e 191$300.

Ganho com esforço, por cabeça; o 3º a meio corpo.

186—Pareo JOCKEY-CLUB — 1.800 metros — 1:200$ e 180$000.

Tres de Oro, al., 5 annos, 50 ks., Republica Argentina, por Chilliark e Genovesa, do Stud Capital (M. Torterolli)..... 1
Descrente, 53 ks. (Ed. Luiz)..... 2
Illimani, 55 ks. (A. Fernandez)..... 3
Oder, 56 ks. (Ramon)..... 0
Lord, 51 ks. (D. Diaz)..... 0

Tempo 120 1/2".

Rateios: 40$300 e 132$900.

Ganho firme por um corpo e meio; o 3º a egual distancia.

187—Pareo HENRIQUE POSSOLLO—1.609 metros — 1:000$ e 150$000.

Togo, zaino, 4 annos, 52 ks., Republica Argentina, por Stilleto e Espoir, do Stud Japonez (D. Diaz)..... 1
Blue-Eye, 53 ks. (J. Pino)..... 2
Brasileira, 53 ks. (George)..... 3
Orgulhosa, 52 ks. (A. Olmos)..... 0
Satelitte, 53 ks. (A. Zalazar)..... 0
King Ted, 52 ks. (Marcellino)..... 0

Tempo 210".

Rateios: 29$800 e 180$300.

Ganho com muita facilidade, por tres corpos; um corpo do 2º ao 3º.

— **Movimento geral das apostas:** 32:811$000.

ROWING

A REGATA DE NOVEMBRO

O torneio nautico a remo de 12 de novembro vindouro, que é promovido pelo Club de Regatas de Botafogo, cada dia está despertando maior enthusiasmo nas *garages*.

A valente pleiade de *canotiers* se tem entregue aos seus *entrainements* com uma animação e interesse dignos de especial referencia.

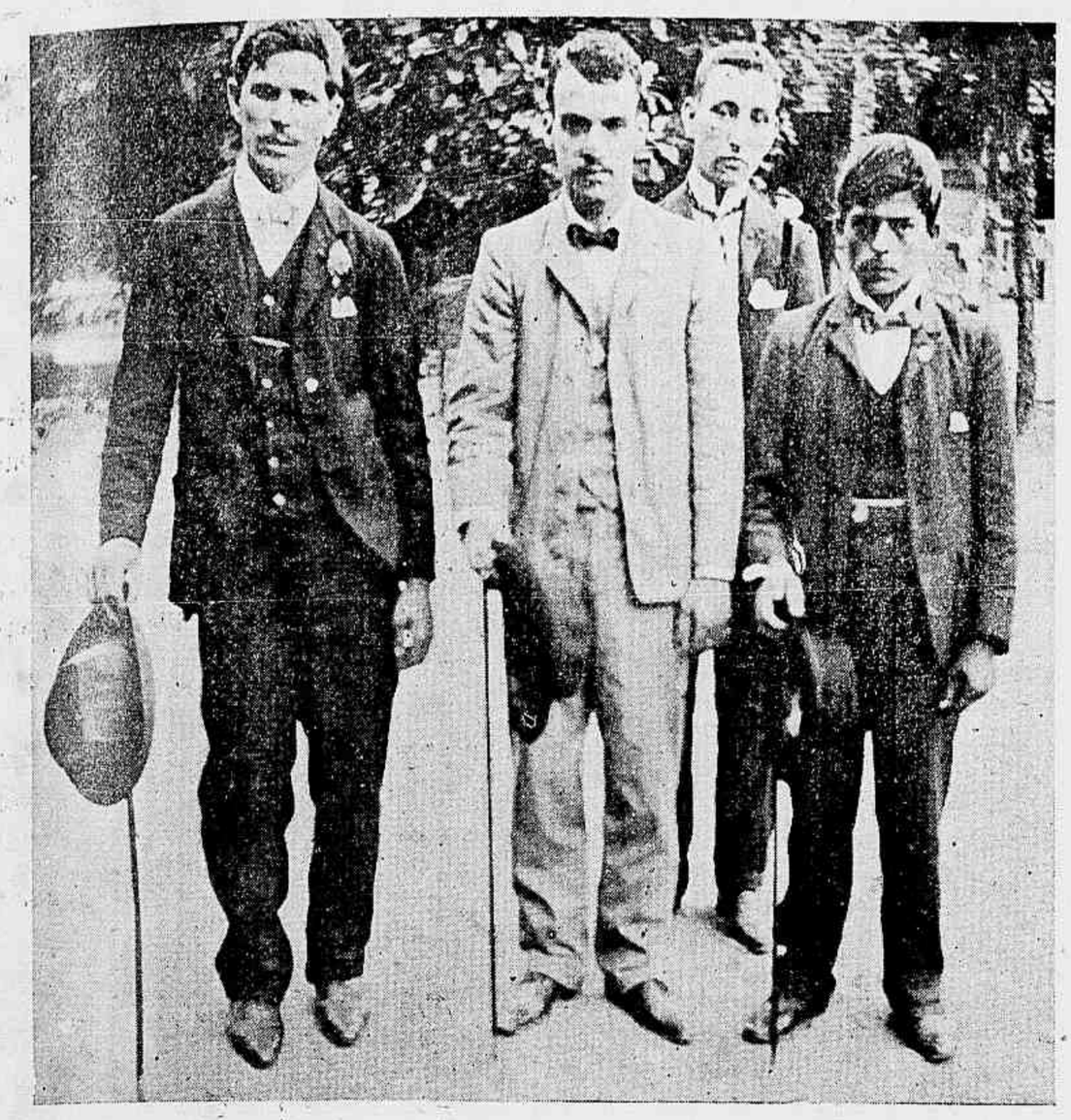
A veterana sociedade a quem cabe encerrar a brilhante estação de 1905, organizou da seguinte fórma o projecto de inscripções, o qual é a garantia segura de uma outra imponente festa á *beira-mar*, na encantadora enseiada de Botafogo:

1º pareo—Luiz Caldas—1.000 metros—Canôas a 2 remadores.—*Juniors*.

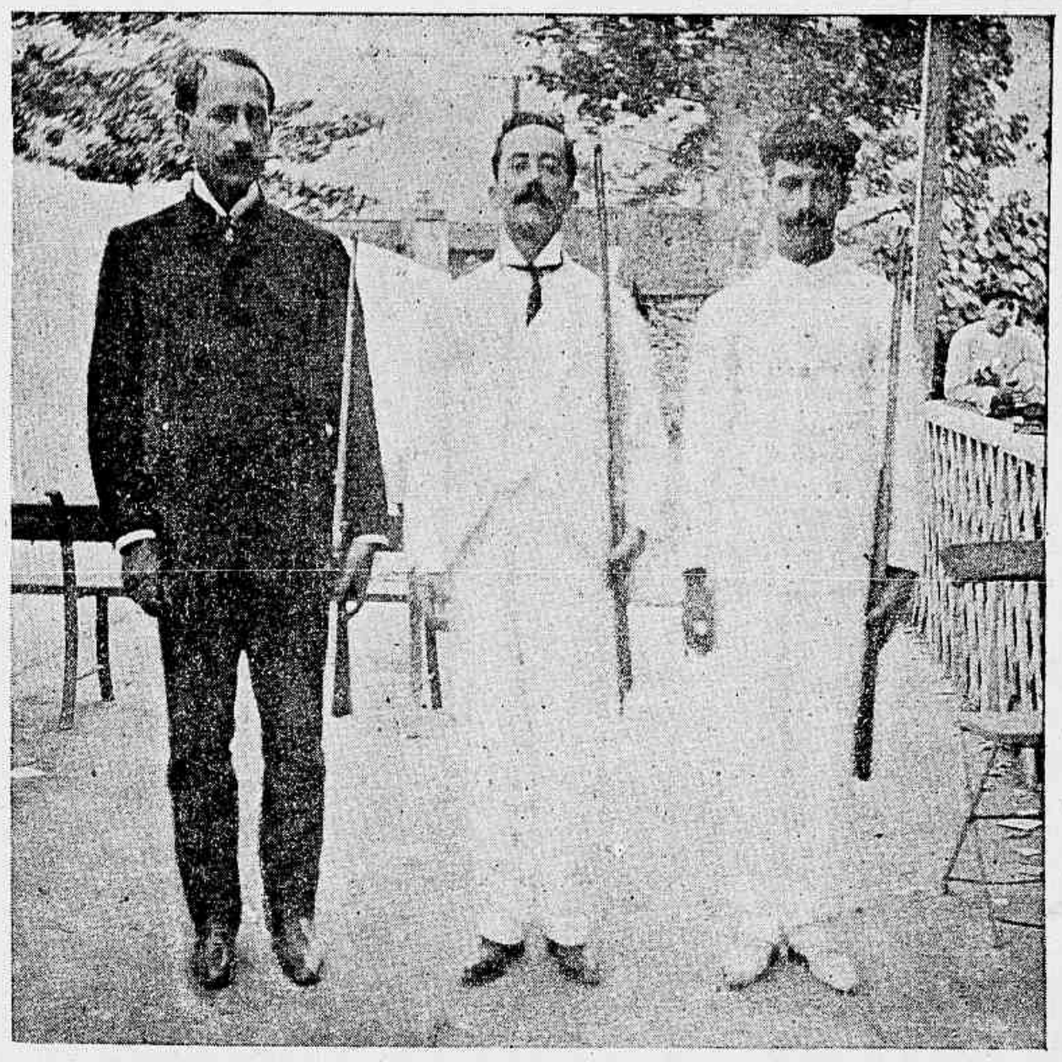
2º pareo—José Ferreira de Aguiar—1.000 metros—*Yoles franches* a 2 remadores—*Seniors*.

3º pareo—Alberto Cunha—1.000 metros—Canôas a 2 remadores— Veteranos.

Velo-Club—Grupo de senhoras e cavalheiros no salão de honra



Club Juvenil Sportivo — Commissão do Club-Athletico Carioca, que assistiu a festa



Club Juvenil Sportivo—Torneio de Tiro—Grande Premio Vinte e Quatro de Abril—Vencedores: em 1º, major Bernardo de Oliveira; em 2º, A. F. da Costa e Souza; em 3º, Diogo de Almeida Veiga

4º pareo—Henrique Jacutinga—2.000 metros—*Yoles franches* a 8 remadores—*Juniors*.

5º pareo—Socios Benemeritos do Club de Regatas Botafogo—2.000 metros—*Yoles franches* a 4 remadores—*Seniors*.

6º pareo—CAMPEONATO BRASILEIRO DO REMO—1.000 metros—Canôas a 1 remador—(*Challenge* Francisco Laport)—Veteranos.

7º pareo—Commandante Midosi—1.000 metros—Canôas a 4 remadores—*Juniors*.

8º pareo—CAMPEONATO ESCOLAR MUNICIPAL 1.000 metros—*Yoles franches* a 4 remadores—Alumnos do Instituto Profissional Masculino.

9º pareo—Imprensa Sportiva—1.000 metros—*Yoles franches* a 2 remadores—Veteranos.

10 pareo—Companhia de Seguros de Vida « A Sul America »—TAÇA SUL AMERICA—1.000 metros—*Yoles franches* a 4 remadores—*Juniors*.

11 pareo — Mario Le Blon —2.000 metros—*Yoles franches* a 8 remadores—*Seniors*.

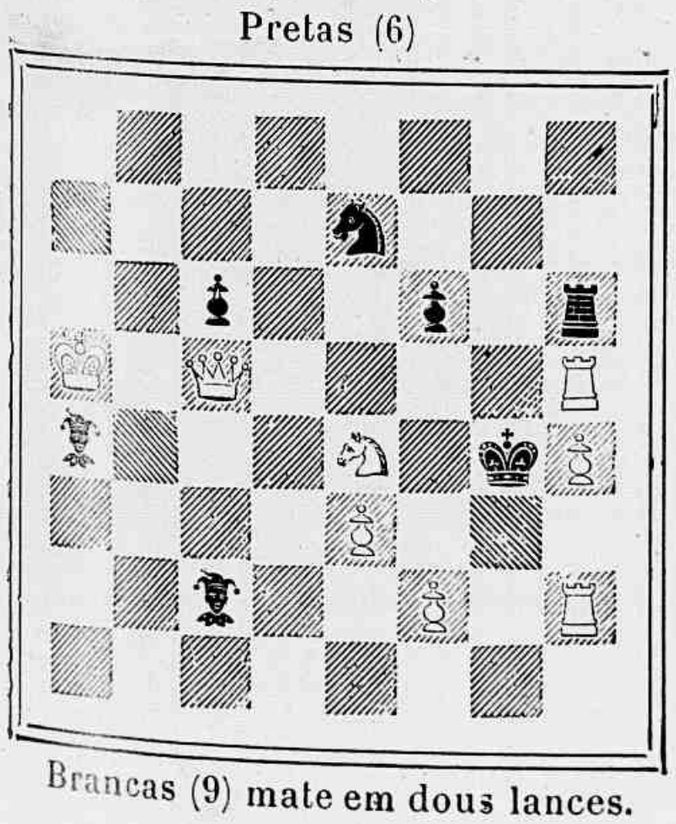
12 pareo—Dr. Julio Furtado—2.000 metros—*Yoles franches* a 4 remadores—Veteranos.

13 pareo — Dr. Francisco Pereira Passos—1.000 metros—*Yoles franches* a 2 remadores—*Juniors*.

14 pareo—Club de Regatas de Botafogo—1.000 metros—Canôas a 4 remadores—*Seniors*.

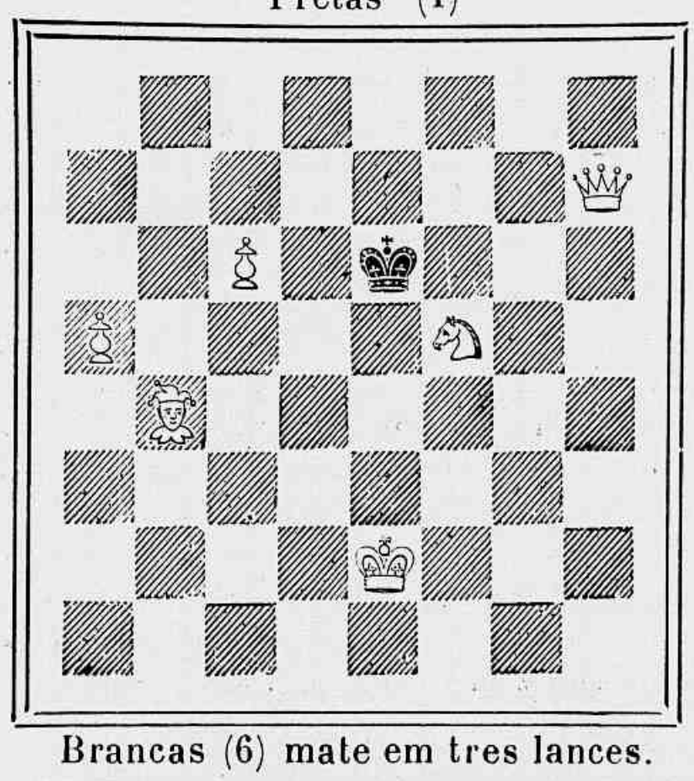
XADREZ

PROBLEMA. N. 457 — A. C. White
(Londres)
Pretas (6)



Brancas (9) mate em dous lances.

PROBLEMA N. 458 — Mendes da Costa
(Lisboa)
Pretas (1)



Brancas (6) mate em tres lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 450—E. Mazel

1 R 6 C (inicial) 8 variantes

Resolvido pelos srs. R. L. (S. Paulo), J. Braga, Theo, Omega, Julio Barreiros, Silvano, Gil de Souza, Alipio de Oliveira, Petronio, Mucio, D'Albret, F. de Castro, Caissano, Silvio, V. N., um campista, Zut, Boos, um Campista.

Torneio do Club dos Diarios

Estão sendo jogadas as ultimas partidas desse importante torneio de xadrez, ao qual, como já referimo-nos no numero passado, estão concorrendo amadores de reconhecida força, sendo a commissão que dirige o torneio, composta dos srs. conde de Figueiredo, commendador Arthur Napoleão, e Dr. João Caldas Vianna.

Club Juvenil Sportivo—Grupo geral de convidados

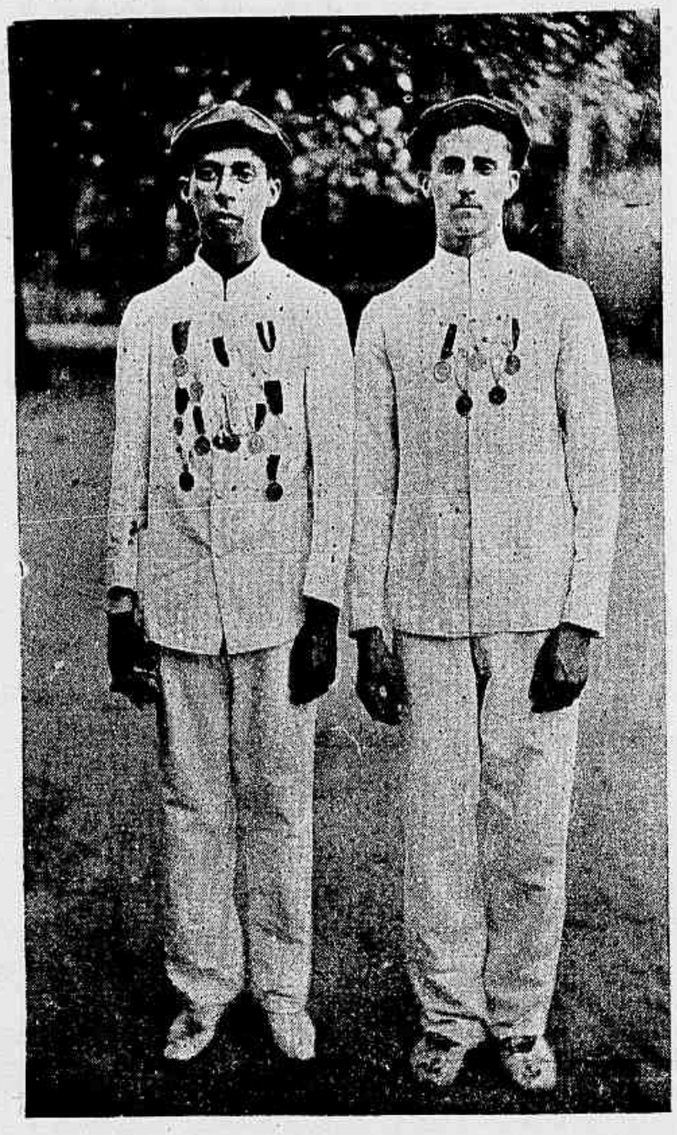
A 17 do corrente quando redigimos esta secção era a seguinte a posição do torneio:

Th. Torres.....	10 1/2	pontos em	13	partidas
Raul de Castro.....	10	»	» 12	»
Heitor Bastos.....	10	»	» 14	»
R. S. Quayle.....	9	»	» 13	»
Augusto Silva.....	8 1/2	»	» 15	»
J. Pisa.....	8	»	» 11	»
Tito de Sá.....	7	»	» 15	»
Henrique Costa.....	6	»	» 8	»
Frota Pessôa.....	6	»	» 12	»
Ouro Preto.....	5 1/2	»	» 14	»
W. Hentz.....	4 1/2	»	» 9	»
Q. Bocayuva Junior	4 1/2	»	» 10	»
Annibal Pereira....	4 1/2	»	» 12	»
Godofredo Cunha....	4	»	» 13	»
Alvaro de Andrade	2	»	» 11	»
A. Burlamaqui.....	1 1/2	»	» 10	»
Libanio Lins.....	1 1/2	»	» 13	»

Segue-se uma partida jogada entre Tito de Sá e Heitor Bastos.

Partida n. 162—Defesa franceza.

Brancas (Tito de Sá)	Pretas (Heitor Bastos)
1 P 4 R	P 3 R
2 P 4 D	P 4 D
3 P 5 R Fraquissimo.	O melhor lance é P × P
3 —	P 4 B D
4 P 3 B D	D 3 C
5 C 3 T D?	C 3 B D
6 B 5 C D	P × P D
7 B × C x	P × B
8 D × P	B 4 B D
9 D 4 B R	P 4 T D
10 D 3 C R	C 2 R
11 P 3 C D	C 4 B R
12 D 3 B	B 3 T D
13 C 3 T R	P 5 D
14 P 4 B D	Roque T D
15 C 4 B R	P 4 C R
16 C 3 D	C 5 T R
17 D 4 C E	P 3 T R Desse ponto em diante a partida das brancas torna se insustentavel.
18 Roque	B 2 R
19 C 2 B D	P 4 T R
20 D 4 R	B 2 C D
21 P 3 B R	P 4 B D
22 D 2 R	P (1 D) I C
23 C 2 B R	P 5 C Dando nascimento a uma interessante combinação.
24 P × P	B × P C
25 C 1 R	D 2 C
26 P 3 T R	B 6 B
27 C × B	C × C x
28 R 1 T	P × P
29 T 1 C R	C × T x desc.
30 R × C	P × P x desc.
31 R 1 B	T 8 C x
32 R × T	D 7 C mate.



Club Juvenil Sportivo—7° Pareo—2.000 metros —Pedestres. Vencedores: em 1° Thomaz; em 2° Athletico

En passant

Chega-nos a triste noticia da morte de Rivière, o admiravel mestre de xadrez que durante 50 annos frequentou assiduamente o celebre Café da Regencia em Pariz, onde se bateu muitas vezes com o grande Paulo Morphy de quem foi contemporaneo.

Luiz Arnous de Rivière tendo abandonado as luctas dos torneios, pois desde muitos annos deixou de concorrer aos mesmos, para dirigil-os, visto que, devido á sua alta competencia e o respeito que todos os mestres do jogo de xadrez, lhe votavam, era sempre escolhido para a organização desses certamens, annotando sempre com muita sabedoria, as partidas que publicava em sua secção de xadrez da *Illustração*.

O xadrez em S. Paulo

Devia ter começado a 16 do corrente o interessante torneio de xadrez que todos os annos realiza o Club de Xadrez de S. Paulo, para o campeonato do mesmo club, sendo certo que ainda uma vez, obterá aquella distincta aggremiação emxadrista, o bello exito dos annos anteriores.

CORRESPONDENCIA

Omega—Pela sua ultima carta deprehendemos que o senhor procura e suppõe sempre encontrar varias soluções em cada problema.

Mais de uma vez temos dito nesta columna que os problemas só têm uma solução, que é a do autor, salvo o caso de erro não previsto e que, então, annulla completamente a composição.

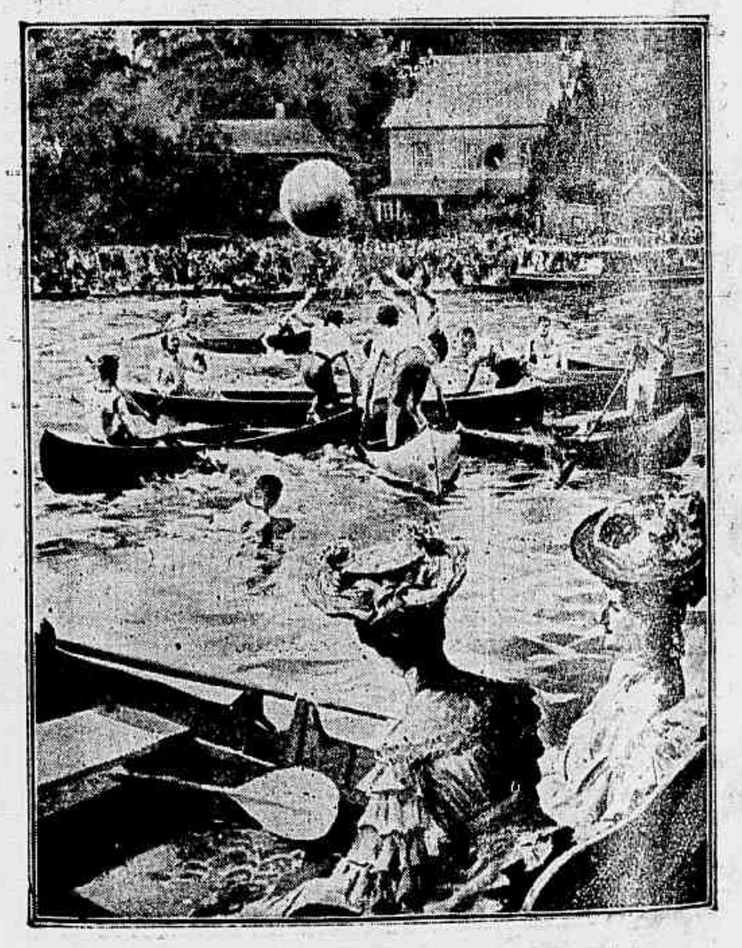
Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do *Jornal do Brasil* á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heitbas.

N'uma caçada:

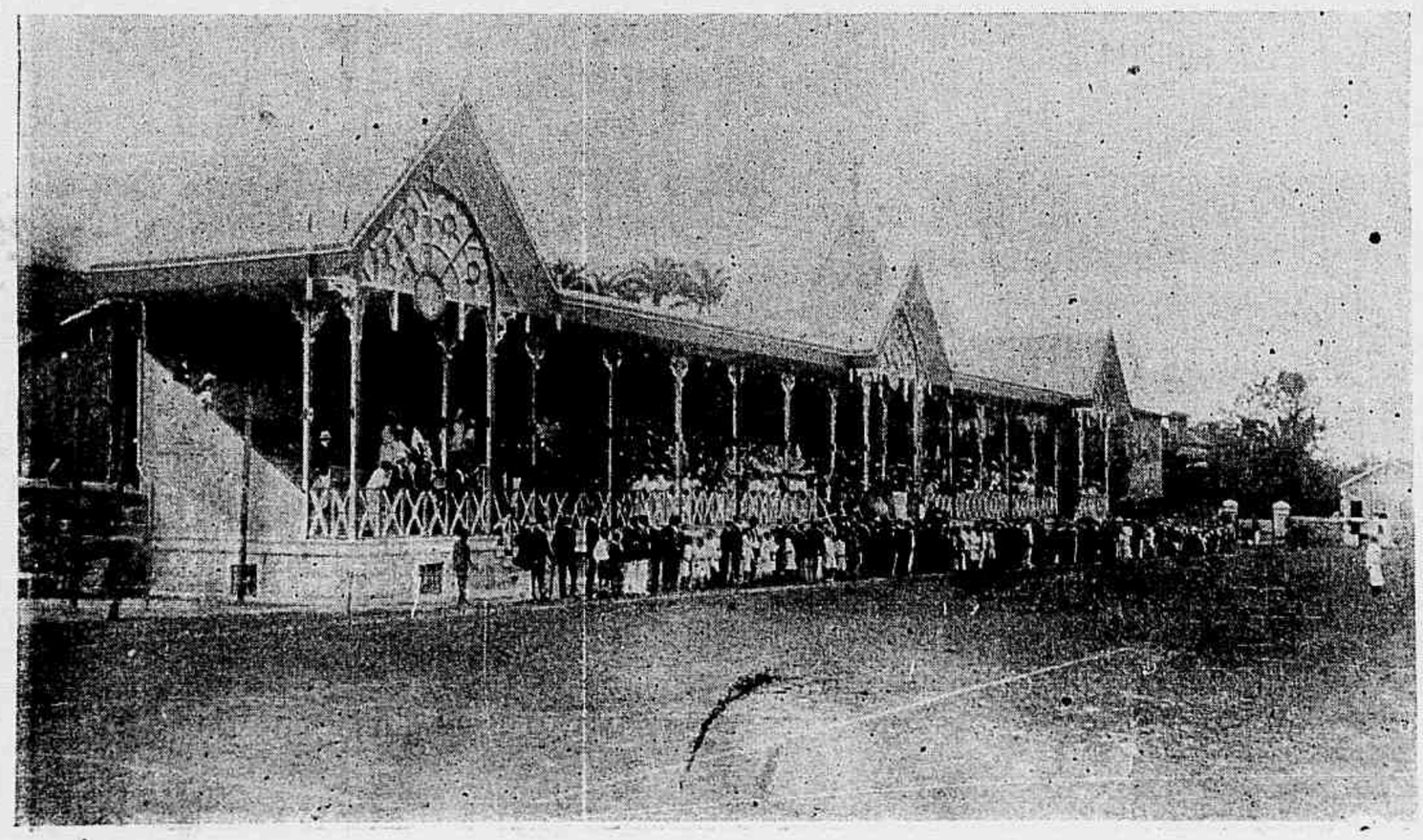
— Por que razão fecha v. um olho quando aponta?

— Porque se fechasse os dois, não veria nada.



Os inglezes na sua faina de sempre crearem novos sports, inventaram ultimamente uma novidade sportiva, que aqui reproduzimos pela sua originalidade. Consiste ella em jogarem os campeões do foot-ball uma partida sobre as aguas do Tamisa. Para isto organizaram dous *teams* cujos membros embarcados em leves canôas, apropriadas para os rapidos movimentos e nellas tinham logar cada dous jogadores que deviam ao mesmo tempo cuidar da bola e dirigirem elles mesmos o seu pequenino barco.

Esta novidade causou em Londres grande sensação pela série de difficuldades que ella apresenta, e denominaram-n'a *Push ball*.



Vista geral das archibancadas do Fluminense Foot-Ball, no domingo 15 do corrente